

DEFESA-ATAQUE

“Tiro prazer do ciclismo”

Helena Lemos concluiu com sucesso a LEL, uma prova onde passou mais de 120 horas em cima da bicicleta. p13



DEFESA

DESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 25 de agosto de 2022 | Edição n.º 4712 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



SAÚDE PÚBLICA

Praias do concelho estiveram interditas a banhos durante cinco dias

Valores microbiológicos estavam dez vezes superiores ao recomendável. p7

ENTREVISTA

“O voleibol de praia trouxe-me uma vivência extraordinária”

Tozé Moreira, antigo árbitro internacional. p14 e 15



ESCLARECIMENTO

A notícia publicada na edição n.º 4631, de 4 de fevereiro de 2021, com o título “Restaurante e café da cidade multados por desrespeito das regras” baseou-se em informações partilhadas com a redação do jornal Defesa de Espinho que se revelaram imprecisas e erradas. Por esse motivo, apresentamos um pedido de desculpa aos visados pela informação, designadamente ao restaurante Crystal, lamentando qualquer transtorno causado.

Lisandra Valqueresma
Lúcio Alberto

Destaque

“Nunca tive nenhum bombeiro assalariado”

“Houve coisas sobre as quais não quero falar”, diz Joaquim Patela, antigo comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. “Mágoas? Há muitas! Mas são coisas que já não me dizem nada”. p4, 5 e 6



28 MILHÕES

SERÁ O INVESTIMENTO TOTAL que o Grupo Tagar vai realizar na freguesia de Paramos, com a criação de um novo centro empresarial" p9

SOLVERDE.PT



ESTÁS IN?

NO MAIOR CASINO ONLINE



100 JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: Joaquim Patela – antigo comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

“Há muita gente a falar. Dantes não havia aviões e helicópteros de apoio no combate aos incêndios, nem autoestadas para deslocações mais rápidas, mas havia menos gente a falar para as televisões. A ação estava só focada nos incêndios e na forma de o extinguir o mais rapidamente possível”.

4500 ESPINHO

7 | Águas das praias do concelho estiveram interditas

Os valores da contaminação microbiológica estiverem dez vezes acima da referência

7 | Óbito: espinhense tentou ajudar cidadã francesa no Porto e foi agredido por sem-abrigo com paralelo na cabeça

Carlos Adélio faleceu no dia 15, após estar internado, em estado crítico, no Hospital de S. João. Suspeito está em prisão preventiva.

8 | Transportes: “desacerto” de horários na Linha do Norte em agosto

Atrasos e supressões alteram ritmos e estados de espírito dos passageiros.

4500 FREGUESIAS

9 | Grupo Tagar investe 28 milhões de euros em Paramos para criação de Centro Empresarial de Espinho

4500 REGIÃO

10 | Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura encerrou para férias durante três semanas

DEFESA-ATAQUE

13 | Lenita Lemos esteve 125 horas em cima da bicicleta para concluir prova de ciclismo no Reino Unido

14 e 15 | Entrevista: Tozé Moreira, antigo árbitro nacional de voleibol e internacional de vôlei de praia

“Orgulho-me de ser um dos árbitros que fez mais jogos da formação”.

OFF

19 | Comércio Local com as últimas sugestões de verão

ÚLTIMA

20 | Catarina Ferreira ganha fase distrital do Concurso Nacional de Beleza

Espinhense de 17 anos integra a MTV Dance, quer ser psicóloga e atriz, mas ambiciona ser modelo profissional.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Bons exemplos de uns, tretas e balelas de outros

1 – O Dia Mundial Humanitário, assinalado a 19 de agosto, visa homenagear todos os voluntários pelo seu trabalho e divulgar as obras realizadas pelas organizações humanitárias, apesar de todas as dificuldades, constrangimentos, inibições ditatoriais e limitações orçamentais. A distinção da Organização das Nações Unidas a quem arrisca a própria vida para ajudar a salvar e melhorar a vida de outras pessoas é extensiva a quem anonimamente, ou no seio associativo, presta esse contributo à escala nacional, regional ou local. A cooperação humanitária é fundamental para o desenvolvimento social, mas principalmente para o resgate de quem é oprimido e de quem sofre com as adversidades da vida e as injustiças dos outros. Há quem precise de apoio e nada tenha feito para se debater com o espectro da miséria, do abandono e da decadência humana. Existem mais de 130 milhões de pessoas a precisar de ajuda humanitária para sobreviver. Muitos daqueles que não se enquadram no patamar da degradação terão, eventualmente, lido Os Miseráveis do eterno escritor francês Victor Hugo, mas não tiraram as devidas lições, ou supostamente já nem se lembram vagamente do que leram.

2 – Celebrado a 20 de agosto, o Dia Internacional do Animal Abandonado foi uma oportunidade perdida para se dar mais atenção e impacto à causa de quem também precisa de apoio, ao inverso de festinhas no pelo, no focinho ou na cauda, e num ápice ser enxotado para a rua. Neste período de veraneio, ocorrem inúmeros abandonos de animais de companhia, nada abonatórios para uma sociedade que tanto apregoa o humanismo e o civismo e, afinal, descarta os ditos amigos de companhia ou os “brinquedos” de quatro patas com que presentearam as crianças, mas é tempo de férias não há bagagem nem sequer lar para continuarem em “família”.

3 – Por isso, urge repensar no que hoje queremos e amanhã já é descartável, evitando-se comportamentos desviantes. A PSP empreendeu uma ação, sensibilizando a população para a adoção responsável de um animal, que não é um objeto, mas um ser vivo dotado de sensibilidade e protegido juridicamente, desde 2017.



Futebol tigre

A disponibilidade do campo de futebol de Guetim para o SC Espinho jogar em casa (leia-se concelho) no decurso da próxima época é uma boa nova para o clube. Por um lado, atenuam-se despesas de deslocações na qualidade de visitado no campeonato distrital e, por outro, os adeptos também beneficiam da proximidade do campo. Entretanto, enquanto se aguarda pelo estádio municipal, há que jogar para o regresso (imediato) ao futebol nacional, o lugar natural dos tigres.



Zonas de coexistência

Há quem (ainda) não tenha a noção de zonas de coexistência e nas quais deve prevalecer a prioridade dos peões. Há quem argumente que outrora não abundavam estas soluções para circulação automóvel. Os automobilistas e motociclistas devem ser mais civilizados e cuidadosos. Talvez sejam precisas mais passadeiras nas zonas de atravessamento de peões, que também são afetados pelo estacionamento abusivo, inclusive, nas entradas/saídas apenas destinadas à mobilidade pedonal.



Banhos no mar

Mergulhar no mar?! Nem para molhar os pés... Uma análise à qualidade da água revelou valores microbiológicos acima dos parâmetros de referência e resultou na interdição a banhos nas praias da Baía, Rua 37, Frente Azul, Paramos, Seca e Silvalde. A imposição, ativada na quinta-feira de 21 de agosto, afetou a adesão de veraneantes a Espinho, com menos gente nas praias e mais ingressos na Piscina Solário Atlântico.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

ENTREVISTA - JOAQUIM PATELA

“O que está a acontecer agora é que os incêndios nas zonas florestais e nas serras ardem mais...”



Joaquim Patela, comandante do quadro de honra dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, tentou a sorte, ainda na meninice, rumando a Angola para trabalhar. Mas Espinho era a sua casa e a sua identidade. Por isso, a par do cumprimento do serviço militar, retornou às origens que datam desde 31 de janeiro de 1948. E só voltou a Luanda passados mais de 40 anos, tendo-se, entretanto, afirmado no ramo empresarial e no voluntariado como bombeiro.

LÚCIO ALBERTO

Joaquim Patela nasceu no hospital que havia na rua 8, edifício que, até ser demolido há pouco tempo, era a sede do PCP. “Moro na rua 8 desde que casei e antes vivia com os meus pais na 66, a poucos metros de onde também tenho o meu estabelecimento comercial”. Foi para Angola quando tinha apenas quase 14 anos, com o apoio

de uma prima que estava lá a viver. “Regressei em 1969, para vir assentar praça na tropa em Espinho”, retrospectiva o antigo comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. “Fiz a inspeção militar em Luanda e vim para o quartel que agora é o Regimento de Engenharia 3, em Paramos, e que nesse tempo era o GACA 3, ou seja, o Grupo de Anti Artilharia Aérea”. Foi no dia 8 de maio de 1969 que

entrou no quartel. “Quis assentar praça militar em Espinho porque tinha saudades dos meus pais, irmãos e da minha terra. Mas esse regresso estava orientado de forma a regressar à minha atividade profissional em Angola e, claro, tentando o destacamento para a guerra colonial. Entretanto, faleceu o meu irmão mais velho, que tinha estado no serviço militar em Moçambique, e com o recurso ao amparo de família, por aqui fiquei”.

Joaquim Patela regista que a vida tem coisas boas e outras más. “Foi um grande choque para mim o falecimento desse meu irmão. Consegui a validação do processo de amparo e assim fiquei em Espinho e aqui casei com uma espinhense que já conhecia antes de ter ido para Angola. E, nessa altura, tinha-lhe dito para esperar por mim. E assim foi. Foram 24 anos espetaculares de casamento, mas, infelizmente, fiquei viúvo e com dois filhos”.

A vida começou cedo a ser dura e as adversidades sucederam-se não obstante a vontade de triunfar e, como soi dizer-se, dar a volta à

vida?

A vida nem sempre é fácil, mas também aprendemos com as dificuldades. Por vezes custa, mas é preciso lutar e muito! Comecei a trabalhar aos 11 anos, como canalizador, profissão que também exerci em Angola. E não tive grandes dificuldades quando lá cheguei, porque aprendera com os projetos de obras que aqui eram executados. Nunca tive ninguém que me dissesse para fazer ‘assim ou assado’...os projetos eram-me atribuídos e eu fazia o que tinha de ser feito nas obras. Nunca estive desempregado em Angola um dia sequer. Nunca estive doente e nunca faltei ao trabalho. Era sempre certinho, graças a Deus! Cedo aprendi na vida que era preciso cumprir. E foi sempre isso que fiz. É a minha forma de estar na vida e não é agora, aos 74 anos, que vou mudar. **Mas mudou a sua vida quando abalou para África...** A minha prima esteve um ano cá, porque a guerra tinha estalado em Angola. Eu chateava a minha mãe para me deixar ir para Angola com a prima. Ela iria voltar para junto

do marido. E tive a oportunidade de dizer à minha mãe que não se iria arrepender de me deixar ir. Foi o melhor que me aconteceu na vida.

Foram vivências e experiências que o moldaram enquanto profissional e cidadão ainda na sua juventude?

A diferença de lá para cá era abismal. E, quando cá cheguei, em 1969, era uma realidade negativa na minha profissão. De tal modo que, na altura, calculei que o atraso da atividade de canalização aqui era de vinte anos em relação a Angola. Porém, quando fui a Angola, 46 anos depois, verifiquei que nós estávamos 50 anos adiantos em relação a eles. A guerra também teve esse efeito. A guerra deu cabo de tudo. Entretanto, espero lá voltar outra vez e em breve.

O que é que lá fazia nos tempos livres?

Não fazia safaris, mas ia à caça. A guerra dizimou muita coisa e, por isso, já não há a fartura que havia. Apaixonei-me por aquela terra e tenho lá amigos. E quando lá voltar de novo é como se estivesse em casa. **E também é apaixonado por Espinho?**

Sou espinhense de alma e coração. É a minha cidade, apesar de alguns defeitos que lhe criaram, como o enterramento da linha que não me convence. Por muito que se diga que Espinho vai recuperar com o enterramento da via-férrea, acho que não se recupera nada.

Sente nostalgia porque os comboios já não passam à superfície da cidade e/ou tem o entendimento de que havia outra solução?

Os turistas que por aqui passam de comboio, em túnel, não conhecem Espinho, nem têm oportunidade de ficar com uma simples ideia da cidade que é muito bonita, aprazível e banhada pelo mar. Dantes, quem fosse ao Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa, etc., olhava admirado, através das janelas e sentia vontade de visitar Espinho, o que acontecia mais cedo ou mais tarde.

Há mais algo a registar negativamente?

Não há sinalização suficiente para quem vem para Espinho, por exemplo pela zona norte. O pontão já não existe e, quanto a isso, já não há nada a fazer, nem sequer com o enterramento da linha. Estão a decorrer obras na entrada northenha da cidade, mas dá a impressão que se está complicar um bocado aquilo. E podia e devia-se realizar uma obra que garantisse segurança pedonal e rodoviária, com passagens superiores e inferiores e manter-se a estação na antiga localização, entre a Rua 15 e o Largo da Graciosa.

Relativamente a isso, há variadas correntes de opinião...

Cada um tem a sua opinião e é livre de pensar de forma diferente, sem querer impor-se a ninguém. Eu tenho a minha opinião e respeito as opiniões dos outros. E não deixo de ser um espinhense dos sete costados, como o povo costuma dizer.

Nostálgico aos 74 anos, ou é da opinião que Espinho merecia mais e melhor?

Tenho saudades de Espinho de outros tempos, mas também defendendo que a cidade deve evoluir, só que o progresso não pode ser en-

carado de qualquer maneira e com prejuízos que, depois, já não se vai a tempo de recuperar.

O que é que por exemplo hoje não encontra em Espinho como outrora?

Havia tantas lojas e cafés na zona onde estava a estação e agora quase nada há...

E já não há imagens de Espinho antigo revelado nos azulejos da passagem inferior que havia entre o Largo da Graciosa e a Avenida 8...

Até me dói a alma só de pensar nisso. Era um ex-libris de Espinho, que foi criado por Romeu Vitó, ainda presidente da Junta de Freguesia de Espinho e, portanto, antes da sua presidência na Câmara Municipal.

Há outros ex-libris na sua memória?

A praia era o ex-libris da minha infância. Podia ter aprendido a nadar no Rio Largo, e por lá diverti-me com os meus colegas, mas foi na Praia Azul que o meu pai me ensinou a

nadar. O meu pai era vigia na Praia Azul. Subia a um escadote e apitava para alertar os banhistas para eventuais situações de perigo. Hoje há nadadores-salvadores, mas dantes os vigias antecipavam os percalços junto ao mar.

Como é que aderiu ao voluntariado? Os bombeiros despertavam-lhe curiosidade?

Fui para os bombeiros pela mão do meu cunhado Ilídio Freitas, que era chefe nos Voluntários Espinhenses.

Mas ambicionara ser bombeiro até à adolescência, ou só sentiu motivado em adulto?

Nunca terei pensado em vir a ser bombeiro, uma atividade que me honra e para a qual me disponibilizei de corpo e alma. Encontrei o espinhense Manuel Pires em Luanda. Era chefe da secretaria dos bombeiros sapadores. Inscrevi-me, mas afinal só iria fazer serviços de piquete no cinema. Não tinha motivação para isso, porque faltava prati-



Tenho saudades dos tempos do 'picadeiro' na Avenida 8 e da animação à beira-mar"

camente atividade.

E em Espinho era o inverso...

Tinha 27 anos quando finalmente fui para os bombeiros e comecei como cadete. E logo me desenrasquei, como sempre fui fazendo ao longo das dificuldades da vida, passando a bombeiro de 3.ª, 2.ª e 1.ª, sub-chefe, chefe e comandante.

A promoção ao comando foi o corolário da carreira?

Dizia-se nos bombeiros que ser-se cargo é que era atingir o cargo de

topo, pois qualquer pau de vassoura fazia de comandante. Dediquei-me em todas as categorias de bombeiro, assim como no desempenho de chefia e de comando. Fui distinguido com o comandante do quadro de honra. Enfim, não era pau de vassoura, mas tanto desempenhava devidamente e com reconhecimento qualquer função como a de comandante. E no meu tempo não era fácil ser-se comandante.

Entretanto, como a própria vida, tudo tem início e fim...

Tive de cessar a atividade nos bombeiros, quando fui operado por três vezes à coluna em seis meses.

Foi só por motivos de saúde que se afastou do serviço do voluntariado?

Houve coisas sobre as quais não quero falar.

Há mágoas?

Há e muitas! Mas são coisas que já não me dizem nada.

Sente-se resignado?



©FRANCISCO AZEVEDO

MOTOMETRIA
GROUP

Rua 28, N.º 647
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



KIT
CCTV
HIKVISION

329€

. 1 Gravador 4ch Full HD
. 2 Câmaras Full HD
. 1 Disco 1TB



PUB

destaque



Se eu não me resignei com a morte da minha mulher, aos 47 anos, não havia de me resignar com algo que já nada me diz e em que até fui prejudicado.

A honra do serviço e o prejuízo cruzam-se...

Eu gastei nos bombeiros. Dei tempo e gastei dinheiro. Estive 37 anos nos Bombeiros Voluntários Espinhenses e, por isso, estive menos tempo com a família, mas quando se é voluntário é por uma causa humanitária. A minha filha não é, mas o meu filho é bombeiro.

É uma vida de bombeiro que também lhe traz boas recordações...

Quando fui fazer o curso de comando, o comandante José Martins disse-me para eu me preparar para o suceder.

Ainda não concorda com a fusão e a consequente desativação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses?

Diziam que isto era uma aldeia pequena para duas associações e corporações de bombeiros. Mas para quê? Para acabar com o voluntariado, ou para afastar os bombeiros para mais longe do centro da cidade e da zona de maior risco? Entendi, e entendo, que as politiquices queriam acabar com os Bombeiros Voluntários Espi-

nhenses. E mais nada! E acabaram, prevalecendo os Bombeiros Voluntários de Espinho. E arranjam uma forma subtil de contornar o impacto com a criação da designação de Bombeiros do Concelho de Espinho. Não está lá meia dúzia de bombeiros dos Espinhenses.

O que é que deixou nos Bombeiros Voluntários Espinhenses?

Muita dedicação, muito trabalho e uma grande parte da minha vida. Proporcionei capacetes de fibra aos meus bombeiros, porque entendia que deviam ter conforto e, sobretudo, mais segurança com os equipamentos de combate a incêndios. E comprou-se também fatos mais apropriados. Devo dizer que os nossos bombeiros pagavam 50% dos seus equipamentos para evitar que houvesse baldas e acrescentando responsabilidade.

Hoje é tudo aparentemente mais organizado, mas os fogos apagam-se, como é desejável e se impõe, na mesma...

Hoje não há logística, nem comando... Até se acabou com a estratégia do contrafogo. Ativava-se um fogo controlado para sustentar o que devia ser combatido e que assim se extinguia. Quantas vezes se fazia

isso com sucesso imediato! Agora é proibido fazer-se contrafogo. O que está a acontecer agora é que os incêndios nas florestas e nas serras ardem mais...

E a mediatização que envolve a operacionalidade também se adensa?

Fala-se muito e são todos profissionais. Há muita gente a falar. Dantes, não havia aviões e helicópteros de apoio no combate aos incêndios, nem autoestradas para deslocações mais rápidas, mas havia menos gente a falar para as televisões. A ação estava apenas e só focada nos incêndios e na forma de os extinguir o mais rapidamente possível.

Outros tempos e conceitos...

Nunca tive nenhum bombeiro assalariado enquanto fui comandante.

Como é que partilhava a atividade com o comandante Gomes da Costa, dos Bombeiros Voluntários de Espinho?

Eu tinha a responsabilidade da parte norte da cidade e das freguesias de Anta e Guetim. E a ele competia a zona sul da cidade e as freguesias de Silvalde e Paramos. Demo-nos sempre bem e hoje, felizmente, continuamos amigos.

Cada um com os seus objetivos, ideias e personalidades, mas a ami-



Não se deve comparar certas coisas, porque em Angola a noite era como o dia, com as esplanadas cheias até às tantas da madrugada”

zade prevalece e perdura...

Sempre nos demos bem. Mandava-se uma boca ao outro, por contingências de serviço nas diversas ocorrências, mas já eramos amigos antes e ainda somos.

Joaquim Patela e Gomes da Costa são referências vivas dos bombeiros voluntários. Presume-se que haja mais no historial do concelho...

Há, claro. Por exemplo, os comandantes Faustino e Veiga Ribeiro.

Qual foi a ocorrência mais marcante no seu exercício?

Um incêndio na Serra da Estrela. E também incêndios em Castelo de Paiva, Arouca e Vale de Cambra.

E em Espinho?

Recordo-me de um incêndio no Café Cristal, mas houve outro numa loja chinesa em que as labaredas subiam pelos balcões, por causa da gordura agarrada ao inox...

O perigo também espreita no mar...

Não me lembro de tantos afogamentos como agora há! O povo não tem noção do risco que se corre no mar, quando não se tem cuidados.

E há perigos urbanos...

Por exemplo, quando os carros estão mal estacionados e afetam a passagem das viaturas de emergência ou de combate a incêndios.

A localização do novo quartel dos bombeiros é propícia às missões em todo o concelho?

Eu tinha sugerido a construção de um quartel para os bombeiros no extremo norte da cidade. Disseram que o antigo quartel militar do Formai, em Silvalde, era o ideal. Discordei, argumentando com os periódicos fechados das cancelas da Linha do Vouga. E se o quartel dos bombeiros fosse construído na zona da Mata aconteceria o mesmo problema. A zona de risco no concelho de Espinho é na parte norte e não onde foi construído o novo quartel e junto a um cruzamento de risco para as viaturas de emergência e de combate a incêndios. Ali nem há semáforos...

Nem tudo é ou resulta como cada um entende que deve ser...

O problema é que todos dizem ámen e depois é que se diz que afinal isto ou aquilo não devia ser assim...

Depreende-se que, na sua opinião, não devia ter ocorrido a fusão das associações e corporações de bombeiros...

Nada disso aconteceu em Famação e Santo Tirso. Aquilo que me orientou sempre foi o socorro às pessoas e bens. O resto é conversa da treta e interesses.

Mas justificava-se duas representações de bombeiros num concelho geograficamente pequeno e com cerca de 30 mil habitantes?

É uma questão de estudo, mas não se deve descurar a história e as identidades.

O quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses era a sua primeira casa?

A minha casa era e ainda é na Rua 8, mas cheguei a regressar de noite a casa e na manhã seguinte perguntava pelo carro, que afinal tinha deixado à porta dos bombeiros...

Bons velhos tempos?!

E até organizei um jantar natalício com os bombeiros e as famílias. Até nisso, os bombeiros voluntários são diferentes dos profissionais e não só.

E estão de serviço na noite de Natal...

Eu jantava e convivia com a minha família em casa, mas dizia sempre que ia sair e não demorava muito, porque no quartel estava a outra parte da família. •

PRAIAS

Valores dez vezes superiores ao normal impediram ida ao mar em todas as praias do concelho

As praias do concelho de Espinho estiveram interditas a banhos entre a passada quinta-feira, 18 de agosto, e segunda, dia 22, devido a alteração brusca dos valores microbiológicos, que o Município atribui à “precipitação intensa”.

CAROLINA FIGUEIREDO

BAÍA, Seca, Frente Azul, Rua 37, Silvalde e Paramos. As seis concessões balneares do concelho estiveram interditas a banhos entre os passados dias 18 e 22 de agosto e muitos foram os veraneantes que se viram afastados das águas de Espinho.

A interdição deveu-se ao facto de, após testagem das águas por laboratórios certificados, terem sido revelados valores microbiológicos cerca de dez vezes acima dos valores de referência, tornando perigosa a ida ao mar.

No comunicado do Município de Espinho, podia ler-se que “a precipitação intensa ocorrida na madrugada do passado dia 16 provocou o arrastamento de matéria orgânica nas zonas urbanas de proximidade marítima, com elevada concentração de pessoas e afluência turística”, o que influenciou os resultados da monitorização das águas.

Mas, na passada segunda-feira, dia 22 de agosto, a bandeira verde voltou a ser hasteada nas praias do concelho de Espinho e tornou as águas novamente seguras para quem quisesse dar um mergulho.

Segundo comunicação do presidente da Câmara, Miguel Reis, “após a repetição das análises às águas balneares do concelho de Espinho e tendo-se verificado que os valores estão normalizados, foi revertida a interdição a banhos nas praias do nosso concelho”.

Na mesma publicação podia ler-se que “ultrapassado o fenómeno de arrastamento de matéria orgânica provocado pela precipitação intensa ocorrida na madrugada do passado dia 16, estão assim repostas as condições para que se possa usufruir das praias de Espinho sem restrições”.

Luís Carvalho, presidente da Associação de Concessionários de Praias e Bares da Zona Norte (ACPBZN) garantiu que “o Município teve o cuidado de prestar todas as informações necessárias quer sobre a interdição das praias, quer sobre o levantamento destas restrições”. “Como presidente da ACPBZN certifiquei-me de transmitir a informação aos meus colegas para que todos cumpríssemos



com as recomendações dadas”.

“Não se via de facto pessoas a tomar banho na água. Salvo raras exceções, as pessoas tentaram acatar as ordens e a bandeira vermelha afastou muita gente de água, mas houve sempre quem se tenha aventurado nem que fosse a ir molhar os pés”, deu conta Luís Carvalho.

A interdição afetou também diversas praias do concelho de Vila Nova de Gaia, como Canide Norte, Madalena Sul, Valadares Norte e Valadares Sul.

Piscina foi quem lucrou

A interdição retirou os veraneantes e os espinhenses das águas do mar e a Piscina Solário Atlântico foi o destino de quem fez questão de dar um mergulho para aliviar o calor.

As filas para entrar na piscina de água salgada foram uma constante durante os dias em que as praias estiveram impróprias para banhos, mas todos tiveram lugar no recinto que alberga os dois tanques que fizeram as delícias de miúdos e graúdos.

Restauração não sentiu quebra

Muitos são os negócios que em Espinho estão alocados às várias praias do concelho, mas a quebra de visitas a estes estabelecimentos

não foi muito notada pelos proprietários. Luís Carvalho admite que “é sempre um facto negativo” ter as praias “interditas durante o fim de semana”, sublinhado que a contra-análise foi feita quinta-feira [18 de agosto], o que impediu que “houvesse resultados antes desse período da semana”.

No entanto, Luís Carvalho afirma que “não se consegue contabilizar as pessoas que por essa razão deixaram de vir aos estabelecimentos”. “Mas é natural que algumas famílias tenham optado por ir para outros concelhos onde não existisse interdição”, admite. •

CRIME

Morreu espinhense que ajudou cidadã francesa no Porto e foi agredido por sem-abrigo

Cidadão natural de Espinho era gestor, vivia no Porto, na Rua Santos Pousada, há cerca de quatro anos, e deixa mulher e dois filhos. Tentou auxiliar uma turista e foi agredido por sem-abrigo que lhe atirou uma pedra da calçada à cabeça. Suspeito foi detido e está em prisão preventiva.

O ESPINHENSE Carlos Adélio dos Santos Rocha, que tentou prestar auxílio a uma cidadã francesa de 29 anos, na Rua da Firmeza, no Porto, ao final da manhã do passado dia 10 de agosto, faleceu na tarde do passado dia 15 de agosto, no hospital onde esteve internado em estado crítico, após uma paragem cardiorrespiratória.

Carlos Adélio, de 63 anos de idade, apercebeu-se de que a francesa estava a ser perseguida e ameaçada por um sem-abrigo, com um paralelo na mão, na cidade invicta e interveio para a ajudar. A mulher, que estava a passear o seu cão, com medo, acabou por se refugiar na entrada da Escola de Hotelaria do Porto. Carlos Adélio e o sem-abrigo ter-se-ão envolvido fisicamente e o sem-abrigo não terá gostado que o sexagenário fosse em auxílio da turista, agarrou numa pedra da calçada e agrediu, violentamente, Carlos Adélio na cabeça. Um casal espanhol terá separado os dois e o es-

pinhense acabou por se encostar a um carro e terá dito que não se estava a sentir bem, sofrendo uma paragem cardiorrespiratória.

Várias pessoas terão prestado auxílio a Carlos Adélio, fazendo manobras de reanimação enquanto não chegava o INEM. Depois foi transportado ao Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internado com prognóstico muito reservado e veio a falecer na tarde de 15 de agosto.

O suspeito, de 54 anos, tem antecedentes criminais pela prática de crimes de furto e foi detido pela Polícia de Segurança Pública que acabou por o intercepar, pouco depois, na sequência da descrição de testemunhas que o conheciam por ter provocado desacatos. Foi entregue, posteriormente, à Polícia Judiciária do Porto que o levou a primeiro interrogatório judicial, tendo ficado em prisão preventiva.

O suspeito está indiciado pelo crime de ofensa à integridade física grave qualificada, cuja moldura penal é de dois a 10 anos de prisão. • MP



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

4500 Espinho

TRANSPORTES PÚBLICOS



© FRANCISCO AZEVEDO

Atrasos e supressões irritam utentes da Linha do Norte

Os utentes da Linha do Norte estão desagrados com sucessivos atrasos e supressões de comboios no decurso do mês de agosto e, portanto, em plena época balnear. As obras e as greves têm afetado o cumprimento rigoroso dos horários e, por acréscimo, os utilizadores do transporte ferroviário. Entretanto, decorrem obras de restauro na Estação de Espinho, com incidência no telhado.

“AINDA BEM que nem sempre acontecem atrasos, porque vou de segunda a sexta-feira ao Porto para trabalhar e, nos últimos, tem sido uma consumição para mim”, diz Anabela Silva, de 38 anos, residente em Espinho. “Não há comboios por isto e por aquilo, ou quando há comboios só se vai devagar, devagarinho até Valadares, por causa das obras na linha”.

Em agosto regista-se normalmente uma quebra de passageiros em direção ao Porto, face aos períodos de férias de trabalhadores e estudantes. No entanto, o volume de passageiros aumenta significativamente no sentido inverso, dada a afluência à praia em Espinho e, inclusive, aquando da feira semanal. “Esta segunda-feira já não foi tão complicada como na primeira feira de agosto”, constata Maria da Conceição Pereira, de 57 anos e oriunda de Gaia, que usa o transporte público para vir trabalhar em Espinho. “Quando os comboios se atrasam frequentemente prejudicam a vida das pessoas e principalmente de quem tem de cumprir horário de entrada no trabalho. Quanto à demora da viagem por causa das obras, já optei por vir mais cedo e, mesmo assim, venho sempre a olhar para o relógio ou para as horas no telemóvel”.

Os comboios movimentam-se mais

devagar por causa das obras de modernização do troço entre Espinho e Gaia. Uma conjuntura que já teve implicações nas mudanças de horários dos serviços urbanos e do Alfa Pendular e Intercidades, que só poderão circular entre 70 e 80 km/h, praticamente metade da velocidade autorizada no troço em condições normais.

“A minha filha precisava de ir para Lisboa no domingo de 14 de agosto, porque tinha viagem de avião marcada para o estrangeiro, e esperou mais de três horas na Estação de Espinho”, conta Manuel Vieira, de 69 anos, aprestando-se para viajar de comboio para rever o Porto e avaliar o impacto turístico na cidade onde nasceu. “A minha filha ficou exasperada e só consegui chegar a Lisboa quando a tarde já ia quase a meio. Tinha marcação para o comboio rápido das 9 horas, em Espinho, mas logo os passageiros foram avisados que iriam ser transportados de autocarro até Aveiro, devido a um problema qualquer ou uma obra. Nem comboio do Porto, nem autocarro! E o outro comboio que mais viria mais tarde desde Braga chegou a Espinho com mais de uma hora e meia de atraso... Eu tenho mais paciência, talvez pela idade, mas a minha filha nem quer ouvir falar em comboios!”, reforça o utente.

Obras com atraso

Estimada em 55,3 milhões de euros e ao abrigo do Ferrovia 2020, avaliado em mais de 2,1 mil milhões de euros, a requalificação da ligação entre Espinho e Gaia tinha data de conclusão prevista para setembro de 2021. A obra, no entanto, só deverá estar concluída no primeiro trimestre do próximo ano, mantendo-se até lá os constrangimentos nas ligações.

“Há dias em que me irrita com os constantes atrasos e as supressões de comboios”, quase vocifera João Pires, de 51 anos. “Eu concordo que é preciso fazer obras para que haja mais rapidez nos transportes ferroviários e, sobretudo, mais segurança, e também entendo que há direito às greves, desde que sejam devidamente fundamentadas. Só não aceito que se pague o passe mensal e quase que tem de se chamar o táxi...”, ironiza o utilizador, que aponta também para a necessidade de renovar a estação de Espinho. “Com pouco mais de uma década, tem pouca comodidade e funcionalidade”, observa.

Contudo, já decorrem obras de restauro, embora na pretérita semana tenha-se soltado uma pequena parte do teto, junto à zona nascente, suspeita-se por influência da intervenção no telhado. • LA

COMÉRCIO

Apreendido material contrafeito na feira semanal

UMA AÇÃO de fiscalização aos vendedores ambulantes na feira semanal resultou na apreensão de vários artigos, alegadamente contrafeitos, de marcas de renome, que se encontravam expostos para venda ao público, em bancas improvisadas e sem vendedor presente. Foram apreendidas 116 peças

de vestuário, sete pares de sapatilhas e 22 malas de senhora, de várias marcas internacionais, que apresentavam má qualidade dos logótipos e não possuíam etiquetas de códigos de barras. A ação policial visou fortalecer o combate ao crime de contrafação, imitação e uso ilegal de marca. • LA

ONDAS DE VERÃO

Banda Quatro e Meia animou Praça do Mar



© ISABEL BAIXINHO



NO ÂMBITO da programação Ondas de Verão, que a Câmara Municipal delineou para agosto e setembro, a banda Quatro e Meia atuou na Praça do Mar, atraindo espinhenses e visitantes no passado sábado, 20 de agosto. O grupo musical de Coimbra

aqueceu a noite algo fresca de verão, arrancando aplausos da assistência espalhada no recinto agora transformado em cenário de espetáculos, junto à Capela de S. Pedro e ao Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho. •

4500 Freguesias

PARAMOS

Grupo Tagar investe 28 milhões de euros para criação de centro empresarial

O investimento de 28 milhões de euros por parte do Grupo Tagar vai permitir a criação de um centro empresarial na freguesia de Paramos. O espaço dedicado ao empreendedorismo vai ter uma área total de 58 mil metros quadrados e estará concluído em 2024.



CAROLINA FIGUEIREDO

“SIM, É EM PARAMOS”. Foi assim que o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, deu a notícia do investimento de 28 milhões de euros pelo Grupo Tagar para a criação de um centro empresarial. “Quando todos estão de mãos dadas, o trabalho aparece e a obra vai ser uma realidade”, congratulou o autarca, afirmando que está “cá para colaborar”. Manuel Dias terminou garantindo que “Paramos e os Paramenses agradecem”.

O Centro Empresarial de Espinho vai nascer numa área de 58 mil metros quadrados, nas traseiras da igreja e do cemitério daquela freguesia, trazendo a Espinho “espaços prontos para ocupação imediata por firmas do setor industrial, marcas de serviços e profissionais liberais”, segundo Hugo Pinto, do Grupo Tagar.

Dos 58 mil metros quadrados que envolvem o projeto, 23 mil terão como destino a criação de um espaço coberto que vai albergar salas de reuniões e cafetaria, estacionamento com capacidade para 500 viaturas e pontos de carregamento para veículos elétricos, sendo que 11 mil metros quadrados deste espaço estão já em fase de contratualização.

Para o Grupo Tagar, este centro empresarial vai funcionar como “um estímulo para a atividade das empresas e profissionais que se associarem ao projeto, dada a dinâmica que todo o complexo vai ter e a rede de contactos e parcerias que facilitará”.

O projeto será um centro empresarial sustentável, estando prevista a instalação de painéis fotovoltaicos, reguladores de fluxo de água e “sistemas de captação e filtração de águas pluviais para reutilização em autoclismos e regas”.

Segundo o arquiteto responsável

pelo centro empresarial, Alex Tona, a construção de betão pré-fabricado, com “uma traça modernista especialmente cuidada”, vai ser circundada por espaços verdes e vai assegurar que “todas as marcas instaladas possam funcionar como empresas ecoindustriais, deixando na comunidade a menor pegada ambiental possível”, através da partilha de recursos.

Para o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, o fator da sustentabilidade ambiental é de assinalar e congratula a inclusão de “zonas verdes e uma forte preocupação ambiental”. “Também as acessibilidades em toda aquela envolvente serão alvo de intervenção”.

Para o autarca, é também “um sinal claro de que a visão de desenvolvimento da autarquia tem correspondência nos agentes do setor privado e permitirá melhorar as condições para o crescimento e fortalecimento do tecido empresarial do concelho”. O espaço será o responsável pela criação de 400 a 500 novos postos de trabalho e vai “estabelecer uma nova centralidade no nosso território, possibilitando o

crescimento e a consolidação a sul”, adiantou, ainda, Miguel Reis.

O Grupo Tagar, criado em 1980 por Ilídio Tavares e Edgar Garcia, está presente em 14 países da Europa, da África e da América Latina e foi o responsável pela construção do Metro de Caracas. •



400 a 500
POSTOS DE TRABALHO

58 mil

MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

Gestão das perdas de água

Com mais de metade do país em seca severa (55% do país), são inúmeros os municípios que têm tentado consciencializar os seus habitantes para a redução do consumo de água e são também vários os municípios que têm aplicado restrições ao uso de água, nomeadamente a proibição de rega de hortas, jardins e parques, bem como a lavagem de automóveis e passeios.

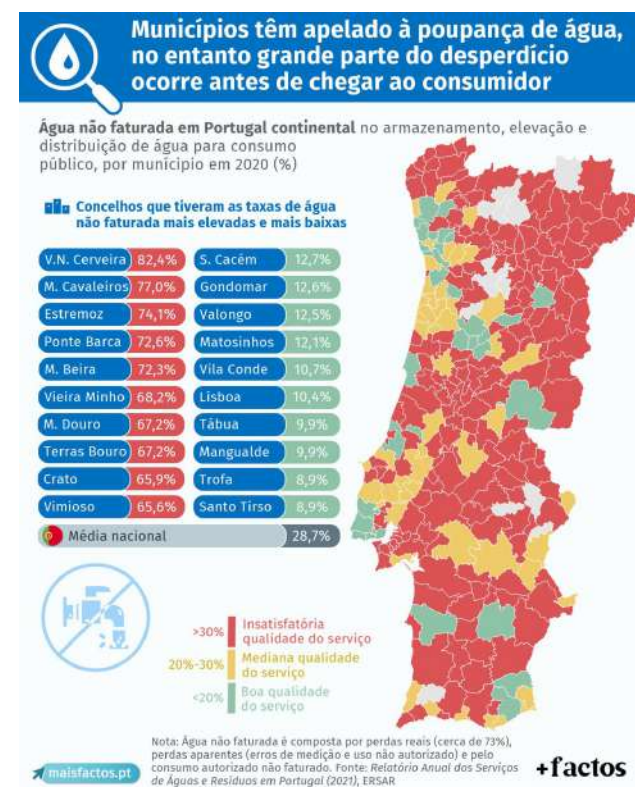
Apesar de ser cada vez mais importante sensibilizar as populações para a poupança de água, é também importante garantir que se desperdice o mínimo possível do recurso durante a sua captação, tratamento, armazenamento e distribuição. No entanto, atualmente, grande parte das entidades gestoras de água nos municípios nacionais apresentam taxas muito elevadas de água não faturada, que são originadas maioritariamente por desperdícios avultados de água (as Câmaras Municipais são a entidade gestora na esmagadora maioria dos concelhos portugueses).

A Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), classifica o serviço em três categorias consoante a percentagem de água não faturada: boa qualidade de serviço nos municípios com percentagem de água não faturada inferior a 20%; mediana qualidade de serviço nos municípios com percentagem de água não faturada inferior a 30% e superior a 20%; e insatisfatória qualidade de serviço nos municípios com percentagem de água não faturada superior a 30%. Em 2020 a esmagadora maioria dos municípios portugueses estavam classificados na última categoria. Importa referir que uma boa parte dos municípios com maior fatia de água não faturada por parte das entidades gestoras são concelhos onde foram reportadas situações graves no que toca ao abastecimento de água durante este verão.

Uma das principais causas do elevado desperdício de água nos serviços de abastecimento, que se verifica em Portugal, está relacionada com a reduzida manutenção e reabilitação de condutas de água. Entre 2016 e 2020, o nível de reabilitação de condutas tem sido sistematicamente insatisfatório, com apenas 0,2% das condutas reabilitadas anualmente no serviço em alta e 0,6% no serviço em baixa.

Estes números são preocupantes e revelam uma degradação da infraestrutura pública de distribuição de água, com claros prejuízos para o ambiente. Não basta impor aos cidadãos uma maior consciencialização no consumo de água, é importante que o exemplo comece nos próprios municípios e entidades gestoras.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
22 de agosto de 2022



4500 Região

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Junta de Freguesia fechou três semanas, mas o presidente diz que “ninguém” ficou por atender

No aviso que se encontra na porta da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura é possível ler que a mesma está encerrada para férias de 5 a 29 de agosto. O extenso período de descanso mereceu críticas da oposição, mas Rui Rios considera-as “sem fundamento”.



O PERÍODO DE férias da secretaria da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura provocou críticas por parte do maior partido da oposição. Na página de Facebook do movimento Nogueira com Vida, liderado pelo PSD, foi publicada uma chamada de atenção para este facto, alertando para os “apenas 25 dias” de encerramento do serviço.

No texto pode ler-se que apesar de “todo o respeito pelo direito a férias da Assistente Técnica e Técnica Superior que ocupam o lugar e que devem gozar as suas merecidas férias”, a oposição não pode deixar de fazer o reparo “para o facto deste executivo ser composto por cinco pessoas, presidente, secretário, tesoureiro, dois vogais e não haver a sensibilidade de cada um dar um pouco de si para manter a secretaria aberta, pelo menos numa parte de cada dia”, destacando “em especial os emigrantes que visitam Nogueira durante agosto”.

Contactado pela Defesa de Espinho, o presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da

Regedoura, Rui Rios, afirmou que estas críticas “não têm qualquer fundamento”. “A Junta de Freguesia só tem uma funcionária na secretaria, mas quer o tesoureiro, quer o secretário, quer o próprio presidente estão sempre disponíveis para tratar de qualquer situação urgente”, garantiu o autarca.

Segundo o presidente, os serviços de secretaria “estão apenas fechados fisicamente”, reiterando que a Junta de Freguesia continua a responder aos pedidos dos nogueirenses. “Já passámos certificados de residência, fizemos certificações de documentos, sendo um até para uma jovem apresentar na faculdade de medicina”, exemplificou Rios, acrescentando ainda ter sido vendida uma sepultura no fim de semana “a um cidadão que reside em Inglaterra”. Além disso, o autarca garante que “os jardins continuam a ser tratados” e assegura que as pessoas podem abordar os responsáveis “sempre que necessário”.

Em resposta ao argumento apresentado

pela oposição de que há dois profissionais alocados aos serviços de secretaria da Junta, Rui Rios explica que “a Junta tem outra funcionária que se encontra ligada ao Gabinete de Inserção Profissional, e que trabalha na Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura”, e que “o seu trabalho em nada tem que ver com a Junta”.

O presidente da autarquia nogueirense, reeleito em 2021 para um terceiro mandato, sublinha que “99% da população” tem o seu contacto e que “as pessoas são sempre atendidas”. “Queria que me apresentassem uma pessoa que tenha tido necessidade de um documento ou certificado que não tenha sido atendida”, desafiou o autarca, antecipando a resposta: “não há ninguém”. Rios pediu mesmo que “se algum cidadão se tiver sentido prejudicado pelo fecho da secretaria e não tiver tido qualquer solução alternativa”, que o contacte.

O presidente da Junta de Nogueira da Regedoura finalizou dizendo que “é lamentável haver esta mesquinhez e estar a colocar isto nas redes sociais”. “É mesquinhez de dois ou três elementos da oposição que não têm mais nada para fazer e querem politizar este assunto”, concluiu. • CF

“Não podemos deixar de fazer o reparo para o facto deste executivo ser composto por cinco pessoas, presidente, secretário, tesoureiro, dois vogais e não haver a sensibilidade de cada um dar um pouco de si para manter a secretaria aberta, pelo menos numa parte de cada dia”
Nogueira com Vida

“A Junta de Freguesia só tem uma funcionária na secretaria, mas quer o tesoureiro, quer o secretário, quer o próprio presidente estão sempre disponíveis para tratar de qualquer situação urgente que surja”

Rui Rios, presidente da JF Nogueira da Regedoura

BREVES

Feira do Livro do Porto arranca amanhã

A EDIÇÃO do ano de 2022 da Feira do Livro do Porto arranca já amanhã, dia 26 de agosto, e prolonga-se até 11 de setembro. Os jardins do Palácio de Cristal voltam a servir de abrigo para quem quiser folhear novos ou já conhecidos livros.

“Imaginar e Agir” é o mote para esta edição que se realiza sem quaisquer restrições depois de dois anos de pandemia e que tem na poesia o grande destaque e em Ana Luísa Amaral a escritora homenageada.

Os leitores que já anseiam pela nova edição da Feira do Livro vão poder visitar as 84 entidades inscritas, dispersas pelos 126 pavilhões. Além da venda dos livros, quem visitar o evento vai ter oportunidade de conhecer o Ciclo de Poesia Brasileira, que assinala a celebração do bicentenário da independência do Brasil. A Feira do Livro do Porto vai ainda alegrar quem por lá passa com 22 concertos, 11 conversas com escritores, nove lições, quatro sessões de cinema, cinco sessões de palavra soprada e quatro atividades destinadas aos pequenos leitores, dispersos pelos Jardins do Palácio de Cristal, pela Biblioteca Municipal Almeida Garrett, pela Casa do Roseiral e pela Extensão do Romantismo. •

Gaia vai ser uma cidade mais compassiva

A CÂMARA Municipal de Gaia vai unir forças com a Associação Com Paixão por Gaia e tornar-se numa “cidade mais compassiva”, segundo se pode ler em informação divulgada pela autarquia.

O objetivo desta parceria é consciencializar os gaieses e a sociedade civil para os cuidados paliativos, alertando para “a capacitação dos indivíduos, família, grupos e comunidade na promoção do cuidar do doente e da família na doença avançada, no final de vida e no processo de morte, numa rede criativa, inovadora e potenciadora de melhores resultados, em articulação com os prestadores de cuidados de saúde”. O estabelecimento de parcerias é também um dos pontos destacados por esta Câmara Municipal.

Este projeto colaborativo vai ser promovido nos lares de idosos, nos centros de dia e nos estabelecimentos de apoio à multideficiência, sendo também inserido na Estratégia Municipal para um Voluntariado Inteligente e Organizado (EMVIO) e no Plano Municipal de Saúde. •

POSTAS DE “SARDINHA”





opinião

Tito Miguel Pereira

PRR: mais uma oportunidade perdida!?

Portugal, no seu conjunto, ou seja, Estado, famílias e empresas, é um país descapitalizado, cuja falta de capacidade de poupança e de investimento, aliada a uma elevadíssima dívida pública, torna o país débil e sem capacidade de realizar os investimentos mais ajustados em tempo oportuno, para fazer face às necessidades conjunturais e assegurar as condições estruturais para o desenvolvimento futuro.

Segundo a Comissão Europeia, Portugal está entre os países com investimento público mais baixo, sendo o país com o pior desempenho, posicionando-se no último lugar do ranking nos anos de 2014 a 2020.

De acordo com as estatísticas oficiais (INE e Eurostat), e a publicação 'A coesão na Europa no horizonte 2050', produzida pela Comissão Europeia, a dependência do investimento público face aos fundos comunitários aumentou em Portugal para 88%.

Não existe outro Estado Membro da União Europeia com um peso dos fundos comunitários tão elevado como o de Portugal, face ao total do investimento público verificado no país, ou seja, não fossem os fundos comunitários, o investimento público em Portugal seria, certamente, muito mais reduzido.

Na emergência da pandemia, a União Europeia aprovou o instrumento NextGenerationEU, o maior pacote de medidas de estímulo de sempre alguma vez financiado na Europa, visando a recuperação económica 'para sairmos mais fortes da pandemia, transformar as nossas economias, criar oportunidades e empregos para a Europa onde queremos viver'.

A maior fatia deste instrumento é dedicada ao Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), financiando o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) de Portugal, a tal "bazuca" com uma dotação estimada de 16.644 milhões de euros, para executar até 2026, num envelope financeiro 'extraordinário' que se soma aos habituais quadros comunitários de apoio, sendo, grosso modo, equivalente ao total somado do investimento público português realizado nos últimos quatro anos (2018-2021), no montante agregado de 17.443 milhões de euros.

Com um défice estrutural de capitalização das famílias e das empresas, e de financiamento do Estado, o investimento público tem sido fortemente reduzido e investimentos críticos, inadiáveis e estruturantes para assegurar as condições de bem-estar dos cidadãos e potenciar a transformação da economia, têm sido inapelavelmente protelados sem previsão de que alguma vez viriam a ser possíveis, face à inexistência de capacidade de financiamento e de investimento, "o que causou uma profunda degradação dos equipamentos públicos com consequências dramáticas para o desenvolvimento do país que a população sente actualmente: hospitais, centros de saúde, escolas, esquadras da polícia e GNR, transportes, etc."

Num tal cenário, a programação do PRR português privilegia uma concentração de investimentos, em larga medida, afectos ao sector público, representando mais de 2/3 da dotação financeira (67,2%), focado essencialmente em investimentos tutelados e/ou cativados por organismos da Administração Central, concedendo pouco espaço e margens muito estreitas à participação da Administração Local, em que Áreas Metropolitanas, Comunidades Intermunicipais e Municípios têm pouco a dizer e uma atribuição reduzida de intervenção e de investimentos.



Não existe outro Estado Membro da União Europeia com um peso dos fundos comunitários tão elevado como o de Portugal

Os estímulos à dinâmica da Economia Social, das famílias e das empresas representam menos de 1/3 da programação de investimento do PRR, com um peso relativo de 32,8%.

Ainda face à necessidade de recuperar investimentos recorrentemente protelados pela incapacidade de financiamento e de investimento público, a programação do PRR destina praticamente metade da sua dotação para investimentos, em larga medida, que haveriam, num cenário de razoabilidade, muitos deles, terem sido realizados ao longo dos últimos anos, tratando-se, em muitos casos, de investimentos materiais nos domínios da saúde, da habitação, das infraestruturas, transportes e mobilidade, entre outras infraestruturas pesadas e equipamentos de base, incluído no domínio da educação, formação e cultura.

A visão do instrumento NextGenerationEU é, mais do que ser apenas um plano de recuperação, constituir uma oportunidade 'única' para sair mais forte da pandemia e transformar estruturalmente as economias da União Europeia.

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português exprime na sua programação a implementação de um conjunto de reformas e investimentos destinados

a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objectivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década.

Isto é, "um apoio estrutural de grande importância para a recuperação económica após a fase crítica da pandemia e para assegurar um nível de crescimento acima da média europeia, retomando a convergência com a zona euro".

Ora, sendo certo que a economia portuguesa tem vindo a crescer, os dados evidenciam que o ritmo de crescimento não chega para que Portugal se destaque a nível europeu na recuperação face aos efeitos da pandemia. "O país regista, no segundo trimestre deste ano, o quinto pior desempenho da Europa face ao final de 2019, isto quando já estão apuradas taxas de crescimento de 21 dos 27 países da União Europeia (UE): Portugal está 0,9% acima do nível pré-pandémico, mas, dos que crescem, é o mais fraco e o incremento está bastante abaixo das médias europeias e da maioria dos parceiros, por exemplo, a UE e a Zona Euro já estão 4% acima da linha que se verificava antes da pandemia.

Com uma programação concentrada em investimentos infraestruturais e no domínio do sector Estado, teme-se que a capaci-

dade de recuperação, estímulo e sobretudo de transformação da economia seja muito aquém do desejado.

Na actual conjuntura de debilidade de financiamento das famílias, das empresas, e por sua vez do Estado, para fazer face aos investimentos imprescindíveis, os investimentos previstos estimulam pouco a transformação da economia e são insuficientes aqueles com capacidade de compensar e inovar aqueles que desaparecem pelo uso e obsolescência, condicionando a transformação e a inovação do aparelho produtivo e reprodutivo da economia e da administração pública.

Neste contexto, sendo esperado que o PRR seja importante para poder impulsionar a recuperação da economia, segundo o Governador do Banco de Portugal, não é expectável que a execução do PRR ajude Portugal a melhorar a sua posição relativa na União Europeia, ou seja, a acelerar o crescimento em relação aos países mais comparáveis.

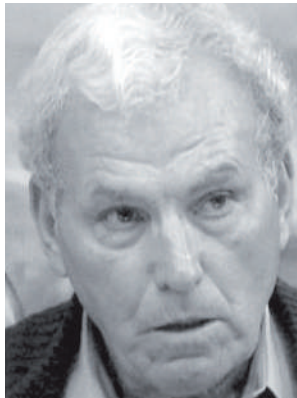
Será assim o PRR mais uma oportunidade perdida de transformar a economia portuguesa e de acelerar a convergência com a União Europeia?

Escrito em desacordo ortográfico. ●

necrologia

† Valdemar Gonçalves da Rocha

10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO - 25/08/2012



(VALDEMAR FERREIRA "MARINHEIRO")

NOGUEIRA DA REGEDOURA - SEBOLIDO - MIDÕES

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família, recordam com saudade o seu ente querido.

Nogueira da Regedoura, 25 de agosto de 2022

† Amadeu da Graça Alves

AGRADECIMENTO



Sua irmã, Alda da Graça Alves Formoso, e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 25 de agosto de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Amélia da Conceição Pires Leite

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO



(Professora aposentada)

ANTA - ESPINHO

Seu marido, filhos, genros e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, sábado, dia 27, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Anta, 25 de agosto de 2022

† Idalina Gabriela de Castro Pereira Quezada Fernandes

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 25 de agosto de 2022

Fernando Abreu Fernandes - marido
Eduardo Filipe Castro Quesada Abreu Fernandes - filho
Luís Carlos Castro Quesada Abreu Fernandes - filho
Cristina Maria Braga da Cruz Silva - nora
Anabela Casal Henriques dos Santos - nora
Clara Henriques dos Santos Quesada Fernandes - neta

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Alice Correia da Silva Pinto

MISSA DE 7.º DIA



Anta-Espinho

Seu marido, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 30 de Agosto, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Anta, 25 de Agosto de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† João Manuel Castro Coelho (João Peixoto)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 28, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Santa Maria de Lamas, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Santa Maria de Lamas, 25 de agosto de 2022

Cristina Maria de Oliveira Soares
Maria João Soares Coelho
Ricardo João Soares Coelho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† JOÃO DE OLIVEIRA VINHAS

MISSA DO 22.º ANIVERSÁRIO (PARAMOS)

Sua esposa, filhas, genros, netos e bisnetos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 27, sábado, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecemos a quem comparecer.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 25	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 26	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 27	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 28	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 29	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
terça 30	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 31	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Anuncie

NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

Novas competências
freguesias do concelho

Câmara Municipal aumenta
para o exercício de limpeza

defesa-ataque

CICLISMO - LENITA LEMOS

“Para mim o ciclismo significa prazer, viajar e comer”

Helena Lemos, ou Lenita como é mais conhecida em Espinho, completou recentemente a prova mais difícil em que já participou. O trajeto entre Londres, Edimburgo e Londres novamente (LEL) foi “uma superação pessoal” que trouxe emoção e lágrimas à espinhense ao cruzar a meta. Aos 56 anos e já com planos para novas conquistas, Lenita prova que idade e género não são entraves, mas sim motivações para superar novos desafios.

CAROLINA FIGUEIREDO

“**TODA ESTA** aventura começou através de pequenos passeios em família, quando resolvemos comprar bicicletas para todos”, explica Helena Lemos. A espinhense garante que não foi a vontade de mostrar as vantagens do exercício físico à família que a levou a adquirir a sua amiga de duas rodas, mas sim a necessidade e o desejo de estar mais tempo em família.

No entanto, Lenita cedo sentiu vontade de continuar. “Percebi que gostava de longas distâncias, porque, quando os meus colegas começavam a regressar de forma, eu estava a chegar ao meu melhor e só queria seguir viagem. E segui, tanto que já estou em provas de 1500 quilómetros”, dá conta.

Mas seguiu sozinha. “São distâncias muito grandes e não podes andar ao ritmo de ninguém”, explica, acrescentando que “as estradas são apertadas, são milhares de participantes e, nos grupos, se cai um, caem todos”. Assim, sozinha, Helena afirma conseguir “tirar mais partido das paisagens e de todos os momentos das provas”.

“Mas isto de ir sozinha tem os seus perigos”, adverte. “Quando cheguei ao final da minha última prova, vi os outros atletas serem recebidos por família e amigos. Vi abraços, beijos e fotografias e eu não tinha nada disso”, conta. “Quando percebi que estava a entrar no caminho da meta, comecei a ter uma sensação de emoção, tive necessidade de chorar e não tinha quem abraçar”.

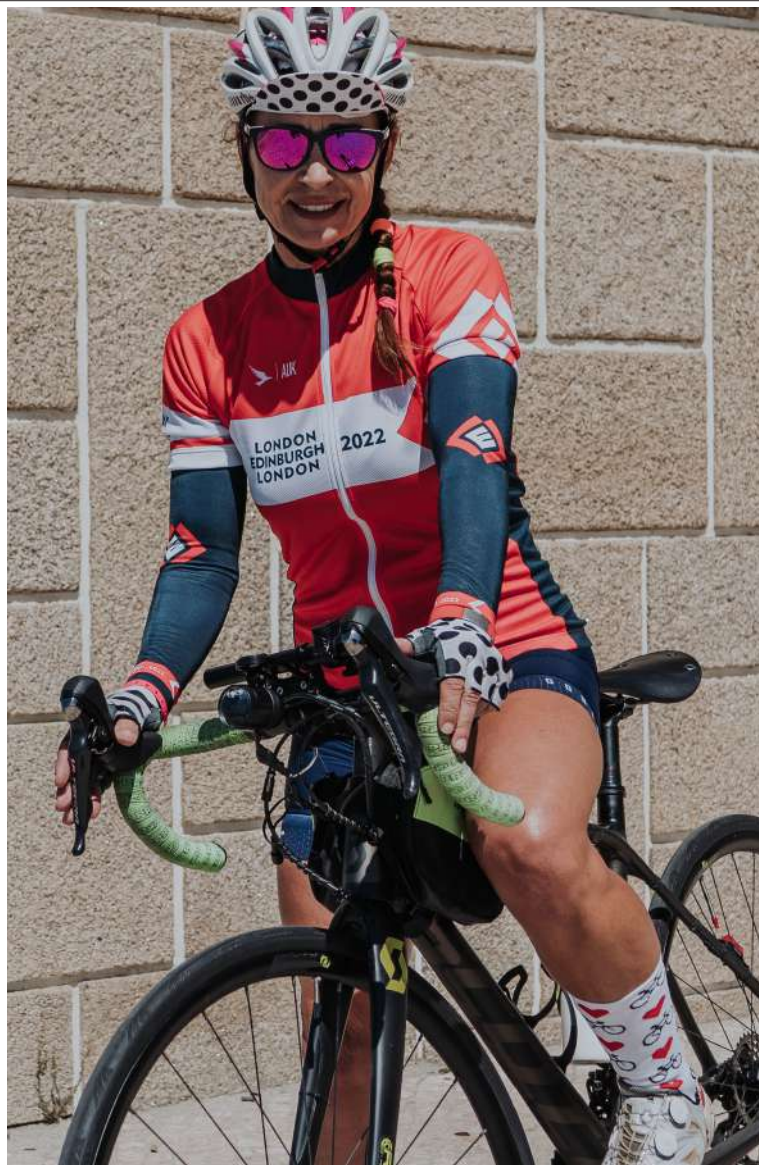
Mas não são só as saudades e a falta do aplauso dos nossos que tornam mais difícil a solidão. “Uma mulher sozinha com uma bicicleta

é um grande chamariz”, sugere. Por isso, Helena tem de medir as consequências e saber proteger-se, mas garante que “não se pode deixar de fazer as coisas por medo”. “Quando ando nas serras de noite, disfarço-me de rapaz, escondo o cabelo e as pernas, e ponho muita luz e muitos refletores para ninguém perceber que sou uma mulher”, explica a ciclista.

Apesar de todas as partes menos boas do ciclismo solitário, Helena Lemos já criou muitas amizades nestas provas. “Fazem-se boas amizades, porque todos partilham da mesma paixão”, admite. “Como vou com um colete que diz Portugal e com o país chapado em todo o equipamento, quando me veem passar, dizem ‘Olá Portugal’”, dá conta a espinhense, acrescentando que vai revendo estes amigos nas várias provas que faz. “Eu fiz grandes amizades no Paris-Brest, que reencontrei agora nesta última prova”.

Última prova que foi Londres-Edimburgo-Londres (LEL). Aquela que Lenita considera “uma prova de superação”, realizou-se de 7 a 12 de agosto e foi uma prova de 125 horas em plena autonomia. Para Lenita, esta era “a prova mais tudo”. “A mais longe, a mais difícil, a atravessar dois países, a falar um língua que não domino e com uma logística da viagem também complicada”.

Nestas provas, a ciclista sabe que a “gestão de esforço tem de ser muito bem feita. “O facto de eu trabalhar no meio desportivo permite-me conhecer muito bem o meu corpo e saber controlar as três resistências fundamentais para concluir estas provas com sucesso”, dá conta a espinhense.



© SARA FERREIRA

“**Uma mulher sozinha com uma bicicleta é um grande chamariz, mas não se pode deixar de fazer as coisas por medo”**

1547.77 km

foi a distância percorrida pela espinhense na prova de Londres-Edimburgo-Londres

“A mais importante para mim é a resistência psicológica, a resistência cardiovascular é a segunda mais importante, porque quanto mais oxigénio entrar no teu organismo, melhor os teus músculos respondem, e claro que não há milagres e tem de se ter uma boa condição física”.

Não são muitos os registos fotográficos que Lenita tem das suas aventuras, principalmente desta última por terras de sua majestade. “Não tenho fotografias da partida nem da chegada, mas eu vivi estas coisas e é isso que me importa. Eu vivi esta experiência muito para mim, porque era a minha primeira vez”, confessa.

No entanto, os bons momentos ficam marcados, principalmente os mais emotivos. “Quando estava a chegar à meta pensei: ‘tu conseguiste, sozinha’ e tudo isso são grandes vitórias pessoais”.

Tem noção de que “podia até escrever um livro com todas as memórias destas aventuras”, mas a escrita não é o seu forte. No entanto, tem orgulho na partilha que faz das provas, porque sabe que pode “servir de incentivo para as meninas não terem tanto medo e para os rapazes perceberem que as meninas também conseguem”. “E, claro, de

que não há idade para estas coisas”, brinca a espinhense de 56 anos.

Lenita leva “o ciclismo como um prazer” e já não se imagina sem a companhia das duas rodas. “Quando deixar de conseguir andar de bicicleta, não sei o que me vai acontecer”, confessa. “A minha ideia é viajar e conhecer Portugal e o resto do mundo na bicicleta”, admite, acrescentando que “a parte boa é essa”. “Para mim, o ciclismo significa prazer, viajar e comer. Eu

não ando à procura da velocidade e de mostrar que sou boa e forte, não é nada disso, é mesmo pelo prazer que traz”, acrescenta a espinhense. Foi por isso mesmo que terminou a prova de Londres “nas calmas”. “Eu carimbei o meu cartão, a penúltima vez, por volta das sete da manhã e só me faltavam 49 quilómetros até ao fim. Percebi que, terminando a prova, terminava tudo e eu só queria estar ali, por isso, vim nas calmas e terminei por volta das 11 horas”, relembra.

Já com o sentimento de nostalgia desta última prova, Lenita tem já planos delineados para o futuro. “Em 2023 tenho de ir a Itália fazer o que a pandemia deixou pendente”, avança. “Vou fazer uma prova que começa no norte de Itália, vai até à Áustria e regressa a Itália pelos Alpes”. “Não pode ser mais fácil do que o que eu já fiz, porque perde a piada. Eu gosto de desafios e da superação pessoal”, conclui. •

SALVÉ 26/08/2022

Sónia Silva



Hoje é dia de celebrar os 40 anos da pessoa especial, dedicada, carinhosa e amiga que és...

Que realizes todos os teus sonhos, que a tua vida seja repleta de momentos felizes, com Saúde, Amor e União.

Que continues a iluminar a vida das pessoas que te amam, são os votos da tua Filha, Mãe e Marido.

defesa-ataque

TOZÉ MOREIRA, ANTIGO ÁRBITRO DE VOLEIBOL

“A arbitragem é um hobby e, por isso, tem de haver uma grande paixão”



© FRANCISCO AZEVEDO

ENTREVISTA. ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA FOI ÁRBITRO DE VOLEIBOL E TEVE UM PAPEL NA ARBITRAGEM INTERNACIONAL NO VOLEIBOL DE PRAIA AO LONGO DE 16 ANOS.

Nasceu na Madalena e foi praticante da modalidade no clube local, mas escolheu Espinho para viver há 14 anos, acompanhando o percurso do seu filho, Rui, no voleibol dos tigres. Tozé Moreira, como gosta que o tratem, foi funcionário da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) durante quase três décadas.

MANUEL PROENÇA

Todos o conhecem por Tozé Moreira!

“Gosto que me tratem por Tozé Moreira porque foi assim que sempre fui tratado, nomeadamente pelos meus amigos, na arbitragem e na FPV.

Como apareceu o voleibol na sua vida?

O voleibol esteve sempre presente na minha vida. Comecei a praticar a modalidade aos 12 anos, no Clube Atlântico da Madalena. Não havia os escalões etários que há hoje, julgo que terei começado a jogar nos iniciados. Fiz uma carreira na moda-

lidade, até aos seniores, sempre no clube da terra onde nasci, ao longo de 22 anos. Depois estive sempre ligado ao voleibol. Iniciei-me como árbitro em 1972 e terminei essa carreira há seis anos. A nível internacional, no voleibol de praia, acabei a carreira há 11 anos, porque a idade dos 55 anos é o limite. Fui árbitro internacional de voleibol de praia, das federações europeia e internacional, CEV e FIVB.

Como aconteceu enveredar pela carreira na arbitragem?

Na altura em que me iniciei, os clubes eram obrigados, pelos regulamentos de provas, a apresentarem árbitros. Por isso, os clubes tinham de propor jovens praticantes para frequentarem os cursos que havia para árbitros de voleibol. Fui proposto, juntamente com o Fernando Magalhães, a um curso de árbitros estagiários, mas nunca me tinha passado pela cabeça, nem nessa altura, poder seguir a carreira na arbitragem.

Quando terminámos o curso fomos apitar jogos da 1.ª Divisão nacional de seniores masculinos! Um dos primeiros jogos que arbitrei, foi um Leixões-FC Porto, em seniores masculinos, no pavilhão Siza Vieira, em Matosinhos.

As coisas foram correndo bem e isso foi-me dando motivação para continuar a arbitrar. Comecei a sentir que tinha vocação para a arbitragem e fui ganhando cada

vez mais confiança. Por outro lado, senti que fui ganhando o respeito por parte das pessoas que estavam ligadas ao voleibol e isso foi mais outro fator que me impulsionou para continuar como árbitro.

Recorda-se desse seu primeiro jogo entre o Leixões e o FC Porto?

A rivalidade entre os clubes era muito grande. O jogo era, por isso, muito competitivo, mas, sobretudo, pesava o escaldante ambiente nas bancadas. Os jogadores das equipas conheciam-se muito bem e até eram muito amigos e conviviam fora de campo, mas, naquele jogo, havia grande intensidade e muita luta. Foi, por isso, um grande jogo de voleibol. Não foi complicado dentro de campo, mas houve muita pressão por parte do público que se virava contra a arbitragem. Fui maltratado, mas tive a força para conseguir ultrapassar essa pressão e para desvalorizar tudo aquilo que vinha de fora para dentro de campo. Consegui olhar para o jogo e não ouvir aquilo que incomoda a qualquer pessoa. Foi um jogo que me correu bem e que me deu ânimo para continuar.

Como foi a partir daí?

A partir daí, comecei a entusiasmar-me e fui fazendo os diversos cursos de árbitros, nomeadamente o nacional de primeiro grau, depois o do segundo grau e, finalmente, o de terceiro grau. Desde essa altura que não parei e fui arbitrar imensos

“

Fui maltratado, mas tive a força para conseguir ultrapassar essa pressão e para desvalorizar tudo aquilo que vinha de fora para dentro de campo. Consegui olhar para o jogo e não ouvir aquilo que incomoda a qualquer pessoa”

jogos dos principais campeonatos em Portugal. Apitei grandes jogos com grandes árbitros, como o Avelino Azevedo e o Arnaldo Rocha, pois estávamos no topo da arbitragem naquela altura. O Arnaldo até acabou por chegar a árbitro internacional no voleibol indoor.

Esta carreira acabou por ser uma paixão e um caminho resiliente?

Foi um conjunto de momentos onde as coisas foram correndo bem e, por isso, acabei por me apaixonar pela arbitragem. Durante o tempo em que tive a oportunidade de acompanhar vários jovens árbitros, vi em muitos deles grandes qualidades, mas em alguns dos casos, com coisas que não correram tão

bem, desistiram e abandonaram a arbitragem. Por isso, considero que é preciso ser-se persistente, ao ponto de não nos desencorajarmos por pequenas coisas que possam vir a acontecer no decorrer dos muitos jogos que um árbitro pode participar. Muitas vezes temos de ‘tapar os ouvidos’ àquilo que vem das bancadas, pois somos maltratados. É preciso ter um espírito e uma personalidade muito fortes para conseguirmos pôr de lado os comentários e os insultos que ouvimos. Há muita gente que não aguenta isto e que desiste. Temos de fazer o nosso trabalho, de forma muito consciente, dando sempre o nosso melhor.

Alguma vez sentiu que errou?

Houve jogos que me correram mal e que senti que, numa ou noutra situação, não tomei a decisão certa. Mas tive sempre a capacidade de conseguir fazer essa reflexão, jogo após jogo. Em todo o meu trajeto na arbitragem, senti que quem percebia de voleibol sabia bem que o erro fazia parte do jogo, mesmo que esse erro fosse do árbitro. Sempre estive consciente de que, em qualquer momento, poderia errar. Contudo, qualquer árbitro tem de estar preparado para isso. Temos de saber justificar e, em algumas das vezes, termos a humildade de transmitir ao capitão de equipa que, afinal, errámos ou que não estivemos ao nosso melhor nível. E isto aconteceu, algumas vezes, durante a minha carreira na arbitragem.

Ser árbitro de voleibol é mais fácil do que o ser no futebol ou noutra modalidade?

São coisas completamente diferentes. É incomparável o que envolve o voleibol com aquilo que está em volta do futebol. Em ambas as situações, será necessário tomar-se uma decisão no momento e num instante. Mas aquilo que, em minha opinião, está em causa no futebol são as atitudes e tudo aquilo que está fora do campo. Por outro lado, no futebol está demasiada gente dentro do campo, incluindo aqueles que estão nos bancos. No voleibol, as coisas são bem mais controladas. Penso que as pessoas que estão na bancada também deveriam estar sujeitas a um regulamento disciplinar. E estas coisas, muitas vezes, acontecem com pessoas que estão ligadas aos clubes.

O voleibol, antigamente, era muito diferente daquilo que é na atualidade!

Ainda me recordo do tempo em que os sets eram até aos 15 pontos, em que só se pontuava após ganhar o serviço. Os jogos chegavam a durar cerca de três horas e meia! Era muito maçador. Havia jogos em que se estava cerca de 10 minutos sem fazer um ponto. Felizmente houve alterações às regras que foram implementadas por motivos econó-

micos e para viabilizar as transmissões televisivas. O voleibol ganhou uma nova dinâmica e mais emoção com as regras atuais. Estas implementações, por outro lado, fizeram com que os jogos tenham menos paragens. Há, assim, mais voleibol e mais espetáculo.

Recordo-me de ter jogado uma meia-final da Taça de Portugal entre o Atlântico da Madalena e o SC Espinho, que era treinado pelo professor Fernando Luís e onde jogavam o Tomás Sousa e o Carlos Filipe Pereira. Esse jogo demorou quase quatro horas! Foi um jogo muito desgastante para todos os intervenientes. Começou às 21 horas e terminou já depois da 1 hora da madrugada!

Alguma vez viu a arbitragem como uma forma de receita?

A arbitragem é um hobby e, por isso, tem de haver uma grande paixão. Aquilo que se ganha num mês, tendo em conta que se faz quatro ou cinco jogos, não dá para se organizar financeiramente a vida. Já há muitos árbitros de nível três e alguns internacionais para os vários jogos da 1.ª Divisão masculina. E, por isso, a fatia que cabe a cada um não dá para contar com isso para se sobreviver ou para se fazer da arbitragem uma profissão. Cada um terá de ter a sua vida profissional fora do voleibol.

Para se ser árbitro é necessário fazer-se alguma preparação diária ou semanal?

Como é óbvio, não é possível fazermos treinos diários ou ao longo da semana a nível de arbitragem. Mas é necessário fazer-se, sobretudo, uma preparação mental, ou seja, focar-se naquilo que tem de fazer para cada jogo em particular. As nomeações são conhecidas com cerca de uma semana de antecedência e, por isso, temos de estudar



as equipas que vamos ter pela frente. Desta forma, garantimos uma performance adequada a cada um dos jogos. Por outro lado, temos de ter uma vida regrada e na véspera dos jogos, por exemplo, devemos descansar e não nos deitarmos tarde para estarmos nas melhores condições físicas e psíquicas para o dia seguinte. Deveremos ter uma alimentação cuidada. Regras

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA MOREIRA (TOZÉ MOREIRA)

Natural da Madalena
Reside em Espinho há 14 anos
65 anos de idade
Ex-árbitro nacional de voleibol
Ex-árbitro internacional de vólei de praia
Funcionário da FPV durante 27 anos

que considero fundamentais.

Sempre estive na arbitragem com paixão?

Orgulho-me de ser um dos árbitros que fez mais jogos da formação. Adoro arbitrar jogos dos escalões mais jovens. Sempre senti que as crianças e os jovens tinham muito respeito pela pessoa que estava a arbitrar. Conseguia falar com os atletas, explicando-lhes algumas coisas e demovendo-os de algumas picardias que havia entre uns e outros. Isto dava-me uma enorme satisfação.

Alguma vez foi confrontado com uma situação mais complicada ou embaraçosa?

Recordo-me, pelo menos, de uma situação. Cortei relações com essa pessoa em questão e é a única com quem não falo ainda hoje. Fui maltratado por alguém que sempre respeitei. No desporto não vale tudo. Não estava em questão se tinha ou não tinha razão, mas sim o comportamento dessa pessoa. Tratava-se de um treinador que desde o primeiro ponto discuti sempre o toque de bola! Tive de atuar disciplinarmente depois de ter chamado a atenção. Adotei as medidas necessárias para que aquilo terminasse. E até éramos amigos! Até estava disponível, no final do jogo, para qualquer tipo de desculpa, coisa que nunca veio a acontecer.

Qual foi o jogo mais difícil que teve de arbitrar?

Foi um entre o Leixões e o Benfica, em feminino, porque o segundo árbitro não apareceu. O falecido Rolando de Sousa era presidente

da FPV e perguntou-me se queria começar o jogo sem o segundo árbitro. Respondi-lhe que queria fazer o jogo na mesma. Aquele grande senhor esteve sempre ao meu lado, encostado ao escadote, durante todo o jogo! O pavilhão estava completamente cheio. Não foi fácil porque não tinha o apoio de um segundo árbitro, mas não tive problemas. O Leixões foi campeão nacional. Admito que tive muita coragem, mas fiz aquilo que devia fazer.

O falecido Rolando de Sousa foi alguém que admirou...

Foi um homem extraordinário, conhecedor do voleibol e que, naquele momento, esteve lá, ao meu lado. Foi um excelente presidente da FPV como o é o atual presidente, professor Vicente Araújo e que é alguém que também estimo muito. Ao longo da minha vida sempre me ajudou e guardo isso no meu coração.

O que fazia na FPV como funcionário?

Trabalhava na secretaria e tratava das inscrições de atletas, dirigentes e treinadores. No entanto, como todos os funcionários da FPV, era polivalente. Trabalhávamos, em equipa, em prol do voleibol e daquela entidade federativa. Preparávamos os recintos de jogo para as provas internacionais da FPV, por exemplo.

Como apareceu o voleibol de praia na sua carreira?

Foi no primeiro torneio de voleibol de praia que se realizou em Espinho, o Torneio Dacasca. Havia vários jogadores das grandes equipas portuguesas, nomeadamente jogadores brasileiros. Quem organizou a prova, em termos de regras, foi o Arnaldo Rocha. Estive nessa prova, também, com o Avelino Azevedo e o Marcelino Tavares. Fomos os quatro primeiros árbitros de voleibol de praia em Portugal. Pedimos informações à Confederação Brasileira de Voleibol, através do Jorge Palmeirim, que nos foi enviando, por fax, alguns esclarecimentos às regras. Fizemos sempre assim até a FIVB publicar livros de regras. Entretanto, em 1996 houve um grande Wold Tour em Espinho e a FPV organizou um curso para árbitros internacionais de voleibol de praia. Inscrevi-me nesse curso com mais seis árbitros portugueses.

Esperava poder chegar tão longe?

Quando alguém se inscreve num curso desses, naturalmente que tem ambições. Não fugi à regra. A partir daí, surgiram nomeações para provas internacionais em todo o mundo. Foi assim ao longo de 16 anos. O voleibol de praia trouxe-me uma vivência extraordinária. O torneio Solverde BV Legends by AMB, realizado recentemente e para o qual fui convidado trouxe-me uma grande nostalgia, pois encontrei-me com jogadores que já não via há mais de 20 anos!

Tem um filho que também enve- redou pelo voleibol...

O meu filho, Rui Moreira, continua no voleibol e no voleibol de praia. Tem uma excelente carreira, quer numa, quer na outra vertente. Fez dupla com o João Simões e com o Ricardo Alvar. Sinto-me muito orgulhoso do seu percurso.

Chegou a arbitrar algum jogo dele?

Arbitrei um jogo e correu muito mal! Nunca mais me meti numa coisa dessas! Era a decisão de um título regional júnior, num Leixões com o SC Espinho. Apercebi-me que os árbitros não iriam aparecer e refugiei-me no carro, para não se lembrarem de mim. No entanto, alguém me descobriu e foi buscar-me ao carro. Não queria, mas essa pessoa garantiu-me que todos estavam de acordo que fosse eu o árbitro. Lá me convenceram. Coloquei todas as emoções à parte. Correu tudo muito bem até ao 2-2 em sets. No set que dava o jogo, o meu filho bateu a bola para fechar o jogo e assinalou bola fora! Foi o caos. O problema é que a bola não foi fora porque os jogadores do Leixões, depois do jogo terminar, confirmaram-no! Tive de ouvir o meu filho em casa. Jurei nunca mais apitar um jogo dele. Pedi à FPF para nunca me nomearem para jogos dele.

Por que razão escolheu a cidade de Espinho para viver?

Morei na Madalena durante 50 anos. Porém, o meu filho, aos oito anos de idade quis vir jogar para o SC Espinho. Vinha para cá várias vezes durante a semana e ao fim de semana. Por isso, juntamente com a minha mulher, decidimos vir viver para cá. Ficávamos mais perto dele e tinha cá os seus amigos. Viemos de malas e bagagens para cá. Fomo-nos habituando a esta cidade e apaixonámo-nos por ela. •



Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

domus

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO
Espinho

+351 22 766 39 67

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA



Espinhenses em destaque no WEVZA

O Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CARVP), em Cortegaça, voltou a ser palco de uma competição internacional e os espinhenses estiveram em destaque.

CAROLINA FIGUEIREDO

RICARDO PEDROSA, Tomás Teixeira, Joana Brenha e Lara Martins foram os espinhenses em competição no Torneio WEVZA de Voleibol de Praia Sub-19, que se realizou de 20 a 21 de agosto no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CARVP), em Cortegaça.

Na competição feminina, Joana Brenha, atleta do Esmoriz Ginásio Clube, e Lara Martins, jogadora do Sporting Clube de Espinho, terminaram a competição no 12.º posto.

As duas espinhenses perderam o primeiro encontro por 0-2 (11-12, 12-21), frente a Bex / Beauve, da

Bélgica, seguindo-se nova derrota frente à dupla neerlandesa Hulst / Hogenhout, também por 0-2 (15-21, 7-21), terminando a participação no 12.º lugar ao serem derrotadas por Ferro / Acedo, de Espanha, no encontro decisivo por 0-2 (12-21, 12-21).

Na competição masculina, Tomás Teixeira e o parceiro de dupla Francisco Mendes ficaram também pelo 12.º lugar, após derrotas por 0-2 frente às duplas De Gaspari / Lantsoght, da Bégica, (15-21, 10-21); Brancier / Ebagne, da França, (17-21, 19-21); seguindo-se uma derrota por 1-2 frente a Fröbel / Ahmann, da Alemanha, (11-21, 21-19, 13-15); e uma última derrota por 0-2 frente aos neerlandeses Verberne / Oskam por desistência.

No derradeiro encontro, a dupla venceu por 2-0 os espanhóis APARICIO / AMATE, com os parciais de 21-14 e 21-11.

Já Ricardo Pedrosa e Tomás

Sousa garantiram o quinto lugar da competição. A dupla começou com uma vitória por 2-0 (21-15 e 21-13) sobre os franceses Duflos / Duval, à qual se seguiu uma derrota por 0-2 (14-21, 21-23) frente aos neerlandeses Van Der Wel / Sonnevile. Os portugueses venceram de seguida os espanhóis Aparicio / Amate, por 2-0 (21-16, 21-15), e perderam com os belgas Vercauteren / De Hert, por 0-2 (6-21, 18-21).

Nos quartos de final perderam frente a Verberne / Oskam por 0-2 (17-21, 23-25), acabando por conquistar o quinto lugar da competição. ●

5º e 12º

foram os lugares conquistados pelos espinhenses em competição

VOLEIBOL

José Pedro Andrade e Matilde Galado com sortes diferentes nas seleções

A **SELEÇÃO** sénior masculina de voleibol garantiu apuramento direto para o Eurovolley 2023, após vencer a Islândia por 3-0, com os parciais de 21-12, 25-12 e 25-16. O grupo, onde José Pedro Andrade está inserido, garantiu o primeiro lugar da Pool C e, conseqüentemente, a passagem direta ao Europeu de voleibol, que se realiza no próximo ano.

Já Matilde Galado não teve a mesma sorte e a equipa sénior da seleção nacional, em que está integrada, perdeu

frente à Hungria por 3-0 (25-18, 25-18 e 25-14), no primeiro jogo do apuramento para o Eurovolley 2023. No entanto, ainda há mais jogos a disputar, tendo sido o primeiro deles ontem, dia 24, frente ao Chipre [n.d.r. posterior ao fecho de edição]. Segue-se o embate frente à seleção ucraniana, marcado para dia 28, pelas 18 horas, e para dia 4 de setembro, pela mesma hora; seguindo-se a partida contra o Chipre no dia 7 e contra a Hungria no dia 10, fechando a decisão da Pool C. ●

FUTSAL



27 anos de Olimpíada Futsal 1995

NO PASSADO dia 15 de agosto, o grupo Olimpíada Futsal 1995 comemorou o 27.º aniversário.

Em comunicado, a equipa garante que está viva "graças a todos os atletas que fazem este conjunto nuclear". A equipa congratula-se por continuar em ação e agradece aos atletas e "a todos que passaram pela Olimpíada Futsal 1995".

FUTEBOL SCE

Tigres já disputam pré-época

A **EQUIPA** de futebol do Sporting Clube de Espinho (SC Espinho) já disputa a pré-época e conta já com duas vitórias e com um empate. O primeiro jogo dos tigres foi frente ao SC Arcozelo e a vitória sorriu aos espinhenses por 4-1, à qual se seguiu nova conquista, desta feita, frente ao Relâmpago Nogueirense. O resultado deste segundo jogo-treino terminou com um 6-0 favorável aos tigres. Já no passado sábado, o SC Braga B veio terminar com as vitórias espinhenses, já que o

jogo-treino que se realizou à porta fechada terminou com um empate a zero.

O Sporting de Espinho jogou com o Sousense esta quarta-feira, pelas 19h30, mas o resultado foi conhecido já depois do fecho desta edição. No próximo sábado, os alvi-negros jogam com o Avintes, às 10h30, e domingo frente ao Salgueiros, pelas 19 horas, jogo que foi adiado a pedido do clube. Segue-se ainda uma disputa com o SC Beira-Mar, agendada para dia 4 de setembro, às 17 horas. ●

FUTSAL NGD

Sementinhas reforçam feminino e masculino

O **NOVASEMENTE** Grupo Desportivo (Novasemente GD) tem utilizado as redes sociais para apresentar as equipas de futsal para a próxima época. No feminino, conta-se com as renovações de Nancy, Júnior, Lídia, Martinha, Carol, Mariana, Guida, Diana e Vanessa. Mas também de caras novas é feito o plantel da época 2022/2023, sendo elas Catarina Lopes, que chega do SL Benfica, Joana Moreira, do GD Chaves, e Carolina Nazário, proveniente do Santa Luzia.

Também no masculino já há novidades para a próxima época. Depois da renovação

da equipa técnica, que regista apenas a contratação de Filipe Silva para treinador de guarda-redes, o plantel vai contar com caras novas como Ramiro Vasconcelos e Emanuel Oliveira, ex-Arada AC; Paulo Magalhães e Tiago Que-lhas, ex-AD Modicus Sandim B; Jorge Camboa, que estava no Ossela; e Ricardo Oliveira, do AJ Fiães.

Quem renovou com o Novasemente foram Joel Marinheiro, Gonçalo Pinhal, Rúben Rodrigues, Daniel Ribeiro, Eduardo Garranas, Daniel Santos, Pedro Oliveira, João Ferreira, Gonçalo Fonseca e Dêrcio Ferreira. ●

ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL 9/2022

Leonor Cristina Costa Matos Lêdo Fonseca, Vereadora da Câmara Municipal de Espinho, com competências delegadas:

Faz público, que em face do que se prescreve no nº2 do artigo 23º do Regulamento do Cemitério Municipal de Espinho, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas Sepulturas Temporárias da Secção nº08 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a transladação das ossadas desses entes, nos Serviços de Atendimento Municipal de Espinho, todos os dias úteis, durante o horário normal de funcionamento e, dentro do prazo de 30 dias a contar da data de afixação do presente Edital, após o que não o fazendo serão as referidas ossadas removidas para o Ossário Municipal, conforme determina o nº3 do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais Defesa de Espinho e no Jornal de Notícias e na página da internet da Câmara Municipal de Espinho. Espinho, 17 de agosto de 2022.

VEREADORA DA CÂMARA
LEONOR CRISTINA COSTA MATOS LÊDO FONSECA

Estrada fora com o Atlântico e o Pinhal do Rei a acompanhar



Com o fim de agosto à vista, a sugestão para o último fim de semana do mês só podia ser praia. Neste caso, várias praias, que se sucedem ao longo de uma das mais bonitas estradas nacionais: a Estrada Atlântica.



Referência à entrada de São Pedro de Moel, o Farol do Penedo da Saudade é um dos principais postais da Estrada Atlântica

dia 1

Fazendo justiça ao nome, a Estrada Atlântica tem como principal característica a proximidade ao mar. Numa rota com quase 70 km, 60 deles são inteiramente paralelos ao oceano, conferindo à paisagem - se o tempo der uma ajuda, claro - um dos seus atrativos principais. Há quem comece este roteiro pela Mata do Urso, junto ao Osso da Baleia, praia do concelho de Pombal, onde tem início a ciclovia [ver caixa], mas a nossa sugestão para ponto de partida é a praia de Pedrogão. A única zona balnear do concelho de Leiria é também conhecida pela Arte Xávega, pelas duas praias de Bandeira Azul e pela proximidade à lagoa da Ervideira - uma zona de água doce, a cerca de 6 km, muito procurada por veraneantes, sobretudo para fugir de dias mais ventosos [ver caixa].

Parta depois para sul, mergulhando no Pinhal do Rei - a mancha florestal iniciada no século XIII e desenvolvida no reinado de D. Dinis

[ver caixa] - e aprecie, não só a vastidão, como o impacto que os incêndios de 2017 tiveram na reconfiguração da paisagem. O destino seguinte é também um dos pontos balneares mais tradicionais da região do Oeste: a Praia da Vieira. Antiga vila piscatória, mantém o imaginário das companhas, das redes de pesca, e dos palheiros - em tudo semelhantes aos da Costa Nova. Por aqui, há mais com que se entreter e divertir a família, além dos banhos de mar. Pode fazer um percurso de bicicleta pelas extensas ciclovias da zona, fazer uma caminhada pelo estuário do Rio Lis ou desfrutar de um bom almoço numa das esplanadas da localidade. Para as crianças, a sugestão inevitável é o famoso Mariparque, um parque de diversões aquáticas que já existe há três décadas e faz as delícias dos mais novos. Para terminar o sábado, a sugestão é experimentar um dos vários restaurantes locais, como o Lis-mar ou o Cantinho do Mar. Se estiver disponível para um pequeno desvio, vá conhecer a bonita estância termal de Monte Real, a cerca

de 10 km do local onde se encontra [ver caixa].

dia 2

No sábado percorreu pouco mais de 10 km da extensão total desta rota. Por isso, acorde cedo e aproveite o último domingo do mês, porque há estrada para andar e diversos locais para conhecer. O destino é São Pedro de Moel, uma das mais pitorescas praias do país e que, logo na entrada norte da localidade, tem um dos principais pontos de interesse da Estrada Atlântica: o farol do Penedo da Saudade. Desfrute, depois, da pacatez e da beleza serena de S. Pedro de Moel, percorrendo as ruas da freguesia e, claro, aproveitando para estender a toalha e relaxar com um banho de mar. Com o Pinhal de Leiria a toda a volta, fica a sugestão para um piquenique, antes de retomar a estrada.

Seguindo por aquele que é, certamente, o troço mais bonito da Estrada Atlântica, a paisagem sobranceira ao mar vai dominando as atenções, atravessando as praias do Ouro e a da Polvoeira. Logo de seguida, a penúltima paragem deste guia: a praia de Paredes da Vitória. Um vale encaixado entre duas arribas, atravessado pela estrada principal, o que confere ao local uma beleza muito particular. A praia pode ser concorrida nesta altura do ano, mas merece o esforço de ser conhecida e experimentada.

O final de tarde é o contexto ideal para terminar os quilómetros que faltam da Atlântica, seguindo a viagem até à Nazaré. Pelo caminho, vai-se despedindo da mancha de pinheiro bravo e das últimas praias, como a Légua, a Falca e Areeira. A chegada ao Sítio - emblemático promontório nazareno - também faz parte da viagem antecipa uma despedida que pode, muito bem, ser ao por do sol e com vista para o Forte de S. Miguel Arcanjo. É hora de regressar a casa ou, antes disso, comer uma lagosta suada no Casalinho. ●



Ciclovia Atlântica
A Estrada Atlântica é acompanhada pela maior ciclovia do país: tem mais de 60 km de extensão e atravessa os concelhos de Pombal, Marinha Grande, Alcobaça e Nazaré.

Lagoa da Ervideira
É uma zona lagunar, situada na mesma freguesia que a Praia do Pedrogão (Coimbrão, Leiria). Tem duas zonas de praia vigiada e é uma boa alternativa às águas frias do Atlântico.

Pinhal do Rei
É um dos nomes pelos quais é conhecida a Mata Nacional de Leiria. São mais de 11 mil hectares, situados no concelho da Marinha Grande. Foi devastado pelos incêndios de 2017.

Vale Furado
Situada a sul de Paredes de Vitória, é uma praia de difícil acesso, devido às arribas íngremes. Mas há uma escada para lá chegar e a beleza justifica a visita. Agora ou noutra altura.



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

agenda

25 A 28 E 30 A 31 AGO
GALILEU E O TEMPLO
Cinema (Infantil) do Multimeios
Horário: 15 horas
Bilhete: 4,5€

Versão portuguesa do filme de animação realizado por Ben Stassen. O jovem Galibre é filho adoptivo do Rei Pedro, um famoso aventureiro. Parte galinha e parte lebre, tem uma vida difícil e disfarça-se para evitar as zombarias dos seus pares. E é acompanhado pelo fiel servo Abe, uma tartaruga sarcástica, e por Meg, uma doninha perita em artes marciais. Duração: 106 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

25 A 28 E 30 A 31 AGO
VIAGEM PELOS PLANETAS
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30

Bilhetes: adulto 4,5€, criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 Duração: 40 minutos.
 Classificação: maiores de 4 anos.

25 A 28 E 30 A 31 AGO
NOPE
Cinema do Multimeios
Horário: 17 e 21 horas
Bilhete: 4,5€

Filme realizado por Jordan Peele e com os atores Daniel Kaluuya, Keke Palmer, Steven Yeun e Barbie Ferreira. Os residentes de uma faixa de terra solitária do interior da Califórnia testemunham uma descoberta espantosa e arrepiante. Duração: 130 minutos.

25 AGO A 3 SET
PINTURA E FOTOGRAFIA
FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19 horas, de segunda a sexta; 11-13h30 e 14h30-19 horas, sábados

Exposições do pintor Cabral Pinto (75 anos) e de Lauren Maganete (2121 – retrospectiva ou talvez não). Nascido em Espinho, Cabral Pinto apresenta uma exposição de carácter antológico que, não sendo uma retrospectiva fechada, propõe um olhar reflexivo sobre a produção artística pessoal de mais de cinco décadas. O conjunto das obras remete-nos para o mundo criativo do autor, enquadrado de um modo original no universo plástico do expressionismo/abstracionismo lírico. Lauren Maganete fascina por cada instante que partilha com a objetiva que a acompanha em permanência. O compromisso com os passos que esbarram permanentemente com os seus "flashes".



26 E 27 AGO

TRIBUTO A IVETE SANGALO E DANIELA MERCURY

Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: 52,50€ (buffet) na sexta-feira e 50€ no sábado

Tributo a duas grandes divas da música popular brasileira – Ivete Sangalo e Daniela Mercury. Recriando as suas músicas mais marcantes, este espetáculo de tributo foi criado em 2014 por um grupo de músicos brasileiros pela mão da prestigiada cantora baiana, Edna Pimenta, que dá voz ao projeto.



30 AGO

TRICOTAR HISTÓRIAS

Biblioteca Municipal
Horário: 15 horas

Espaço de encontro de pessoas que praticam tricôt, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sénior. Inscrições gratuitas, através do telefone 227335869 ou presencialmente.

25 AGO A 4 SET
OLHARES DE ALICE ROCHA
Galeria do Multimeios

Horário: 14h30-18h30 e 20h30-22 horas, de terça a domingo
 Conjunto de desenhos que traduzem o estado de espírito da artista plástica de Espinho, durante o segundo período de confinamento, isolada em casa. "A Arte tem esse dom num período de adversidade tornar tudo mais belo!". Alice Rocha

regressa ao Centro Multimeios com nova exposição de desenhos, denominada "Olhares".

25 AGO A 17 SET
BIBLIOTECA DE PRAIA
Zona das praias em frente à piscina e na 37

Duas minibibliotecas de verão, onde qualquer pessoa pode levar o livro que pretender, sem ter de se inscrever. A iniciativa dinamizada pela Biblioteca

Municipal pretende, de forma democrática, descentralizada e gratuita, tornar os livros e a literatura acessíveis a toda a população e veraneantes. "Leva, "Mergulha" e "Devolve" é o mote subjacente a este projeto, de livre acesso, sem a presença de funcionários, nem prazos de devolução, porque o sistema é assente na confiança e na cidadania.

26 AGO
LÁ EM CIMA
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 Projeção imersiva a 360 graus. "A busca de mundos extrassolares": uma enorme diversidade de mundos "está lá em cima, à espera de ser descoberta!".
 Duração: 45 minutos.
 Classificação: maiores de 6 anos.

26 AGO
OBSERVAÇÃO NOTURNA
Observatório Astronómico do Multimeios

Horário: 21h45
 Preços: 3,50€ (adulto), 2,50€ (até 10 anos, estudante ou sénior => 65 anos), 8€ (pack família, 3p), 10€ (pack família, 4p), 12€ (pack família, 5 pessoas)
 Observação das constelações típicas da época, algumas das suas histórias e, depois, uma investigação mais profunda, com o telescópio principal do Planetário do Multimeios. Estrelas coloridas, enxames de estrelas e também anéis espaciais estarão ao alcance dos olhos e imaginação dos visitantes. Inscrição obrigatória. Idade mínima recomendada: maiores de 8 anos. Duração: 60 minutos.

27 E 31 AGO
DESVENDANDO O UNIVERSO INVISÍVEL
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Planetário do Multimeios
 Horário: 16h30
 Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 Realização: Theofanis Matsopoulos. Narração: António Maia e Diana Amaral. Adaptação: António Maia e Diana Amaral. Projeção imersiva a 360°. Este filme apresenta imagens do cosmos reveladas por todos os diferentes mensageiros. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

28 E 30 AGO
A TERRA NO ESPAÇO
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; "pack família" (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

ARTE

Maria João Damas expõe no Museu Municipal

MAL ME QUER, Bem Me Quer, Muito, Pouco ou Nada intitula a exposição de Maria João Damas patente no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, até 24 de setembro. Trata-se de um projeto intimista que vai questionando o lugar da condição humana, na vida atual, revelando através das suas peças o conhecimento da emoção, ou a falta dele. A artista plástica, visual e performativa, trabalha predominantemente em acrílico, técnica mista e a base é quase sempre a tela ou o papel. •

MÚSICA

Tina Turner e Carlos Santana entre os tributos que o Casino Espinho propõe para setembro

DANDO SEQUÊNCIA à programação que tem vindo a promover, o Casino Espinho apresenta, ao longo do próximo mês, um conjunto de tributos a Tina Turner, Bryan Adams, Michael Bublê e Carlos Santana.

No primeiro fim de semana (2 e 3 de setembro) o espaço de lazer espinhense acolhe Simply The Best, em homenagem à grande diva dos anos 70 e 80. A dar voz e encarnar Tina Turner estará Ana Paula Cardoso, ou simplesmente Kika como é conhecida, vencedora do programa de talentos da SIC, Factor X. Entre lançamentos de discos e novos projetos, Kika Cardoso presta assim tributo à rainha do rock 'n' roll, acompanhada por Francisco Madeira (teclas e voz), Pedro Ricardo (guitarra), Vítor Machado (baixo) e David Sequeira (bateria).

Já nos dias 9 e 10, serão os sucessos de Bryan Adams a merecerem a reinterpretação dos Reckless. Summer of 69, Heaven, Run to You, Straight From the Heart e Tonight It's Only Love são, apenas, alguns dos temas replicados pela única banda de tributo a Bryan Adams na Península Ibérica.

Uma noite romântica e repleta de glamour é a sugestão do Casino de Espinho para 16 de setembro, com o tributo a Michael Bublê. Os músicos que dão forma a esta viagem musical são Valter Guia (voz), João Madeira (piano); Tiago Ramos (bateria), Ruben Gonçalves (guitarra), Nani Teixeira (baixo), Pedro Gentil (trompete), Bruno Gracio (saxofone tenor), João Rosário (trombone) e Liliana Pessoa (saxofone alto).

Oportunidade para recordar todos os êxitos da carreira de Michael Bublê, como Home, Lost, Hollywood, Save the Last Dance, Always on my Mind, Moondance, Sway, Feeling Good, Cry Me a River e Can't Help Falling in Love.

O ciclo de tributos termina nos dias 23 e 24, com a evocação que o guitarrista António Carvalho promove a Carlos Santana. Acompanhado por Carlos Cordeiro e Pedro Cartaxo (voz, guitarra e percussão), Luís Runa (teclados), César Medeiros (bateria), António Bento (baixo) e Paulo Reis (percussão), o músico português realiza este espetáculo desde 2019, recordando aquele que é, para muitos, um dos melhores guitarristas de todos os tempos. Em ambas as noites, a banda terá como convidado especial o mais importante saxofonista português, Nanã Sousa Dias. •



1

Agosto está a terminar, bem como o verão. Mas ainda há alguns cartuchos para queimar e pode encontrar todos os essenciais para si, para os seus e para o seu lar no comércio espinhense. Deixamos algumas dicas para que aproveite o melhor que as lojas da cidade têm para lhe oferecer.

TEXTO: CAROLINA FIGUEIREDO
FOTOS: SARA FERREIRA



2



3



4



5



6

1 SANDÁLIAS

ONDE: Pinho's, Rua 23, n.º 67

PREÇO: 29,90 €

O verão caminha a passos largos para o seu final, mas quem visita as lojas de Espinho ainda pode caminhar em estilo no que falta desta estação do ano. Estas sandálias com um detalhe em dourado são o fator diferenciador para um bom visual de verão, seja ele para viver o dia ou para celebrar as noites mais quentes.

2 MOCHILA ANIMAL

ONDE: Livrália. Rua 23, n.º 211

PREÇO: 22,99€

Os mais pequeninos também têm direito a caminhar pelas ruas de Espinho em estilo. Esta mochila promete fazer as delícias dos mais caçulas da família, fazendo-os carregar às costas um animal que pode também servir de peluche. Entre coelhos, gatos, pandas e crocodilos, é só deixá-los escolher.

3 CONJUNTO HOMEM

ONDE: Via Espiga, Rua 23, n.º 212

PREÇO: Sweat - 269€, Calça Armani - 232€, Sapatilha P448 - 249€

O verão ainda anda por aqui, mas já pode ir pensando nos looks para a próxima estação. Este conjunto de sweat, calça e sapatilha promete arrecadar elogios para os homens lá de casa. O contraste das cores básicas das calças e das sapatilhas com as cores vivas da camisola vai alegrar e aquecer os dias que começam a ficar mais frios.

4 SAPATILHA CALVIN KLEIN

ONDE: Maria Melão, Rua 14, n.º 629

PREÇO: 47,97€

O calçado dos mais novos da família também tem de estar de acordo com a estação. Estas sapatilhas da Calvin Klein vão agradar miúdos e graúdos. O conforto alia-se à beleza do modelo, que é versátil o suficiente para ser calçado de verão ou até mesmo do regresso às aulas que se vai aproximando. Pode aproveitar ainda os saldos de 50% e levar ainda mais um miminho para as crianças lá de casa.

5 DECORAÇÃO

ONDE: Móveis & Coisas, Rua 23, n.º 244

PREÇO: Candeeiro de cristal - 95,80€

Taça de cristal - 62,90€

A nossa casa é o reflexo da nossa vida e, por isso, merece ser decorada a rigor. Para isso, sugerimos-lhe este candeeiro de cristal que pode ser conjugado com uma taça, no mesmo material e com pormenores dourados.

BRINDES PARA CÃES

ONDE: Joka Pet Store, Rua 14, n.º 656

PREÇO: Taça de alimentação - 17,40€

Snacks para cães - 1,80€ unidade

É importante não esquecer os nossos amigos de quatro patas. E, desta vez, os cães são os eleitos aos quais se destina a nossa sugestão. Estes são uma boa opção, já que são feitos de carne, batata e vegetais. Pode servir-lhes estes snacks saudáveis num comedouro pensado para que os animais comam mais devagar, o que auxilia a melhoria dos seus sistemas digestivos.

6

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Réveillon de Verão e Ludmilla encheram a cidade

Cerca de 50 mil pessoas juntaram-se na Avenida Maia/Brenha para celebrar o Réveillon de Verão ao som dos hits da cantora brasileira Ludmilla. “Cheguei” e “Din Din Din” foram os êxitos que mais ecoaram na noite de Espinho, que contou ainda com uma festa na Piscina Solário Atlântico sob o tema do futurismo, com robôs e fatos luminosos por toda a parte, e com Dj’s espalhados por vários pontos da cidade.



6 de setembro 2018

TEMPO ESPINHO:

QUI • 25		26° 16°
SEX • 26		28° 17°
SÁB • 27		23° 15°
DOM • 28		22° 14°
SEG • 29		22° 16°
TER • 30		21° 14°
QUA • 31		21° 14°
QUI • 1		22° 14°

Fonte: www.ipma.pt

JOVEM DE 17 ANOS SAGROU-SE MISS AVEIRO

“Quero ser Miss Portugal” – Catarina Ferreira

Catarina Ferreira sagrou-se vencedora da fase distrital da categoria Queen do CNB Portugal – Concurso Nacional de Beleza, qualificando-se para a final em Viana do Castelo e, quiçá, com bilhete reservado para a coroação internacional nas Filipinas.

LÚCIO ALBERTO

SEM TRANSMISSÃO televisiva, mas publicado no Youtube e noutras redes sociais, o Concurso Nacional de Beleza é já um marco real do sonho da jovem espinhense em singrar na moda como modelo Profissional. “Senti logo a responsabilidade de representar o distrito de Aveiro na final nacional, mas senti-me orgulhosa por representar Espinho. É um peso enorme, mas sinto-me preparada e confiante”. “Tenho Espinho no coração”, dá nota a potencial candidata a Miss Portugal. “É uma cidade bonita e é muito especial para mim. E, por isso, levei a bandeira da minha cidade para a fase distrital”. As classificadas como primeira e segunda dama, no evento de 16 de agosto, no Hotel Me-



“Talvez tenha de optar pelo estrangeiro para concretizar o sonho de ser modelo profissional, mas gostava de continuar em Portugal”

lia, também foram apuradas para a fase final em Viana do Castelo, ainda por agendar para o início de novembro. “Será uma fase mais exigente, até porque, quem ganhar agora, irá representar Portugal nas Filipinas, em 2023”. A estudante do 12.º ano da Escola Gomes de Almeida, que ambiciona formar-se em psicologia, assume nunca ter visto os concursos Miss Portugal que eram habitualmente transmitidos pela televisão. Desde logo, porque

tem 17 anos, e, como recorda, “há muitos anos que, infelizmente, o concurso já não se realiza com transmissão televisiva e divulgação nos jornais e rádios”. “Só tenho noção daquilo que vejo nas transmissões dos concursos do Brasil”, afirma a jovem espinhense. Se for qualificada para o concurso internacional das Filipinas, Catarina Ferreira antevê um futuro correspondente à ambição que, com firmeza, já revela. “A minha

vida já mudou, porque aprendi muitas coisas. O concurso refere-se à beleza, mas não é só a beleza que conta. É a atitude, a forma de estar, o conhecimento, a relação com os outros e a valorização feminina. Tudo isso é a base do concurso e do sucesso das concorrentes”, refere. A categoria de Miss Queen abrange candidatas dos 18 aos 30 anos, enquanto os outros escalões se estabelecem em idades inferiores e superiores. Apesar de não ser ainda maior

de idade, Catarina não perdeu a oportunidade de se inscrever na categoria principal e foi, como revela, com intenção de “ter sucesso”. “Ganhei logo à primeira na fase distrital de Aveiro. Éramos 19 na categoria Miss Queen, mas no total concorreram 28. E eu era a mais nova”. A nova Miss Aveiro assume que “gostava de ser modelo profissional”, mas reconhece que terá de ter outras ocupação perante a realidade atual do mundo da moda. “Há muita competição, muita gente nova a querer ser modelo profissional e ter sucesso. Apesar de tudo isso e de outras exigências e dificuldades, é um enorme sonho para mim e para os meus pais”, acrescenta a jovem, que sente a “afirmação da maturidade”, apesar dos seus 17. Fotogénica e determinada, Catarina abraça o presente, sorrindo para o futuro. “Desde pequena que tenho jeito para fotos. E também por isso tentei a minha sorte na agência de moda. Fiz testes e aceitaram-me”, constata a modelo, agenciada pela Glam Talents há três anos. “Devemos acreditar em nós e no que queremos, quando estamos a lutar pelos nossos objetivos. E, quando decidi

inscrever-me tão novinha numa agência de moda, logo me foquei na possibilidade de vir a ser Miss Portugal. De facto, quero ser Miss Portugal”, assume. Os pais apoiam Catarina “em tudo”, como sublinha José Ferreira. “Estava em França, numa viagem profissional, quando a minha mulher telefonou para dizer que a miúda queria inscrever-se num curso de modelos. Disse-lhe para ela tratar logo do assunto”, relata o progenitor, reiterando “todo o apoio que for preciso e estiver ao alcance”. De resto, o pai confidencia que pediu ao presidente da Câmara Municipal uma bandeira, para acompanhar Catarina no desfile em Aveiro. “Todos os apoios são importantes e ajudam também a promover Espinho”, reforça. Entretanto, os apoios vão surgindo. “A MTV Dance apoiou-me imenso principalmente as professoras Patrícia Calado e Inês Castro Ribeiro”, salienta Catarina Ferreira, já a apontar para Viana do Castelo e sonhando com as Filipinas. “O salão de cabeleireiro Mara Couto foi essencial para a produção ao nível do hair style. Foram super atenciosos e fizeram um trabalho incrível!”. •